

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO VII.

BAHIA 15 DE NOVEMBRO DE 1873.

N.º 151.

SUMMARIO

CIRURGIA—Quadro comparativo da anatomia pathologica da febre amarella e da febre palustre por Joseph Jones. **MEDICINA**—Epidemia proveniente do leite. Efeito abortivo da herba de Santa Maria (mentruz) pelo Dr. M. da Franca Alencar. **SCIENCIAS NATURAES**—Do estudo da anthropologia por Ch. Ricket.

NOTICIARIO—Paralysis algida dos nervos vaso-motores. Das complicações cardiacas na blenorrhagia. A farinha de aveia na alimentação das creanças. Gelo no recto para combater a narcose chloroformica. **FORMULARIO**—Pomada destruidora das verrugas. Pó de amydo phenicado. Pó de carvão phenicado.

CIRURGIA

QUADRO COMPARATIVO DA ANATOMIA PATHOLOGICA DA FEBRE AMARELLA E DA FEBRE PALUSTRE

Per Joseph Jones

Professor de clinica medica na secção medica da universidade da Luisiania e medico do hospital da caridade Nova-Orleans.

O presente quadro comparativo da febre amarella e palustre intermitente offerece os traços geraes dos resultados por mim obtidos de investigações que desde 1856 comecei á fazer em varias partes do Estados do Sul (Estados Unidos). Tive occasião, por diversas vezes, de examinar ao mesmo tempo corpos de individuos mortos de febre amarella e febre palustre, que jaziam proximos no *Deposito*. (*Deal House*).

FEBRE AMARELLA

Habito externo—Em geral nenhuma diminuição de volume nos tecidos, mostrandose a face ás vezes entumecida e turgida.

Pelle da face e das partes superiores do tronco de um amarello côr de ouro. Partes declives mosquicadas de manchas ecchymoticas vermelho-amarelladas. Vomito de côr anegrada está a manar frequentemente dos cantos da bocca, descendo pela face e peçoço. Os musculos quando cortados vertem em quantidade um sangue escuro, que ao contacto do ar tomam a côr de uma tinta escarlata clara. Decomposições putridas começam a fazer-se logo depois da morte. Em alguns casos, especialmente quando as funcões dos rins tem sido suspensas por algum tempo antes da morte, a putrefacção faz-se com grande rapidez e energia, e ás vezes parece até começar antes da morte, exhalando o corpo um cheiro desagradavel.

Systema nervoso, cerebro-espinhal e sympathico—As autopsias do cerebro, medulla espinhal e nervo grande sympathico não tem até aqui revelado lesões algumas caracteristicas, a que os phenomenos nervosos ano-

FEBRE PALUSTRE

Habito externo—O aspecto geral dos que morrem de febre paludosa depende do character, duração e consequencias da molestia. Quando individuos são e robustos são de golpe derribados por uma febre palustre perniciosa, podem os cadaveres apresentar a plenitude ou repleção normal dos tecidos. É em taes casos a parte superior do corpo mostra-se de um amarello dourado, ao passo que as declives tem manchas arroxeadas. A amarellidão e essas manchas são, comtudo, em geral, menos vivas que na febre amarella. Em casos de febre biliosa prolongada observa-se frequentemente nos cadaveres grande emaciação. Na intoxicação palustre chronica, acompanhada de hypertrophia do baço e cirrhose do figado veem-se geralmente o ventre, tronco e membros distendidos por derranamentos sorosos. A superficie de secção dos musculos apresenta uma côr purpurea, que, mais lenta e imperfeitamente que na febre amarella, toma o colorido do sangue arterial.

Systema nervoso, cerebro-espinhal e sympathico—Nos exames a que tenho tido occasião de proceder para o estudo da febre palustre appareceu-me a dura-mater sempre normal; a arachnoide, cor de perola, opalina

malos da febre amarella podessem referirse. Afóra uma congestão dos capillares dos systemas cerebro-espinhal e sympathico, a qual parece ser devida á mesma causa que produz congestão capillar nos órgãos internos, nenhuma lesão somatica hei mais observado; nem infiltração fibrinosa, hemorragia; nem amollecimento dos centros nervosos cerebro espinhal e sympathico. Analyses chimicas tem revelado a presença de uréa, bilis e lepicina no cerebro, e á acção de taes substancias, bem como ao influxo directo do miasma da febre amarella, é que as perturbações da intelligencia, desassocego, convulsões e coma se devem attribuir.

Coração—Amarello desmaiado e amarello trigueiro, como se estivesse passando por uma degeneração gordurosa. Tecidos flaccidos e algum tanto amollecidos; numerosos globulos de gordura dentro e em torno das fibrillas musculares do coração. As cavidades em muitos casos cheias de sangue escuro e fluido; coalhos fibrinosos amarellos, ás vezes. Sangue contendo quantidades anormaes de uréa, materias extractivas e ammoniaco, sendo a fibrina em muito menor porção que a normal.

Pulmões—Logares declives muito congestionados; normal, no mais. Em certos casos affusões sanguineas circumscriptas em sua textura.

Estomago—Em muitos casos congestão intensa, molleza e erosão da membrana mucosa. Frequentemente encontrão-se no estomago grandes quantidades de vomito negro, que muitas vezes dão reacção alcalina

umas vezes, outras de todo transparente e de aspecto normal; os vasos da pia-mater congestionados, porem sempre sem signal de inflammação. O liquido cephalo-rachidiano quasi constantemente claro, transparente e de uma cor amarella em alguns casos; quantidade muito variavel, em certas circumstancias superior, na maioria das vezes, porem, inferior á ordinaria. Vasos cerebraes geralmente cheios de sangue. Nos casos agudos, regra geral, nenhuma alteração no cerebro, quer na apparencia, quer na sua propria contextura; nos casos chronicos uma tinta mais apertada e mais cinzenta se apresentava, isto devido a granulações pigmentarias.

Em resumo pois e em regra geral, nenhuma alteração soffreram na febre palustre o cerebro e medulla espinhal, e nervo grande sympathico, nem em seu aspecto, nem em sua consistencia.

Coração—Com a côr normal, apresenta o vermelho purpurino muscular do orgam são. Suas fibras musculares, firmes e de aspecto normal ao microscopio. Nenhum deposito de gordura na trama muscular.

As cavidades estão frequentemente distendidas pelo sange negro. Concreções duras, laminadas, fibrinosas, são muitos communs. Em alguns casos de febre perniciosa a formação de taes coalhos durante o periodo de frio pode indubitavelmente causar a morte, e tornar de nenhum effeito a acção dos medicamentos.

As concreções fibrinosas adherem não somente ás columnas carnosas e cordas tendinosas e valvulas ventriculares, como ainda frequentemente lançam longos ramos para as arterias pulmonares. Essas concreções se formam raras vezes na febre amarella, e quando existem é em quantidade e mais molles que na febre palustre. Nesta contem o sangue mais fibrina, menos corpusculos corados, e mais vagarosamente do que a febre amarella toma a côr do sangue arterial, sendo exposto á acção atmospherica.

Pulmões—Partes inclinadas engorgitadas de sangue; no mais, são.

Estomago—A membrana mucosa frequentes vezes tem o aspecto normal; algumas vezes apparece com ecchymoses; raras vezes inflamma a ou amollecida; em alguns casos descorada pela bilis; em casos raros con-

pela presença do *ammoniaco*, resultante da decomposição da *uréa*, eliminada pela mucosa gastro-intestinal.

Ammoniaco e *uréa* mostram-se no vomito preto expellido durante a vida, e tambem quando examinado immediatamente após a morte.

Este *ammoniaco* não era resultado de decomposições putridas depois da morte. Em muitos casos era tanta a quantidade desse corpo, que aproximando-se da membrana mucosa do estomago ou das materias vomitadas uma varinha de vidro molhada no acido chlorhydrico, appareciam densos vapores de chlorureto de ammoniaco, como se á bocca de um frasco contendo alkali volátil se houvera apresentado a varinha. Analyses chemicas revelarão tambem a presença do ammoniaco e uréa no vomito preto. No microscopio descobriram-se ahi tambem hematiás, cellulas da mucosa estomachal e capillares rotos.

Em alguns casos viram-se no vomito negro vibríões e fungus em grande numero; em outros casos não nos havia.

Intestinos—Em geral ennegrecido e distendido por gazes. Em certas condições seu conteúdo dava uma reacção fortemente alcalina, pela presença do ammoniaco.

Figado—Amarello e sem sangue, como na degeneração gordurosa, poem mais duro e compacto.

Com o microscopio veem-se os tecidos

tendo vomito negro (sangue alterado). Reacção acida da mucosa do estomago e dos intestinos. As alterações pathologicas do estomago observadas post mortem, não correspondem, em regra geral, ao rigor dos symptomas, vomitos e dôr por pressão durante a marcha da febre. A injeção dos vasos sanguineos e as pintas roxo-escuras, que se dão ás vezes depois da morte, parecem indicar, não inflammação, porem antes estagnação e accumulção do sangue nos capillares, devidas a alteração de relações entre o mesmo sangue e os capillares. Os vomitos penosos, tantas vezes symptoma tão incommodo na febre palustre, dependem, ao que parece, do contacto da bilis alterada e da irritação dos centros nervosos que animam o estomago, irritação causada pela discrasia sanguinea e miasma palustre.

Nos casos em que houve inflammação chronica do estomago antes de apparecer a febre e n'aquelles ja de antiga data, em que a alteração de solidos e liquidos era permanente, lesões de estrutura foram verificadas no estomago. Pode-se comtudo affirmar que lesão constante ou característica da febre palustre não ha n'esse orgão.

Aos *Intestinos delgados* se applicam essas mesmas observações.

A mucosa apparece frequentes vezes injectada e manchada de roxo, particularmente depois da prescripção de algum laxativo, observando-se repetidas vezes que a injeção dos vasos sanguineos mais consideravel se mostrava nas posições declives dos intestinos. Em diversos casos as glandulas de Brunner, no duodenum, e muitas vezes as solitarias nos intestinos delgados haviam se tornado mais volumosas e distinctas. As de Peyer conservaram-se uniformemente isemptas de toda alteração morbida bem caracterisada. Em certos casos eram distinctas e bem desenhadas em seus contornos, apresentando a superficie crivada, semeada de pontos pretos; não traziam porem signaes de inflammação, nem mesmo de irritação, e com sua cor pallida e branca contrastavam singularmente com a membrana mucosa que as circumdava, descorada pela bilis e por vezes irregularmente injectada de sangue.

Figado—Na febre palustre pesa mais que no estado de saude. O augmento do peso é em parte devido á stagnação e accumulção do sangue nos vasos, e ao deposito de

infiltrados de gordura, contendo grande quantidade d'ella as cellulas hepaticas. Quando a febre amarella passa desacompanhada de complicação, tem o figado, segundo as observações de Louis e muitos outros, e segundo o que pelas minhas proprias posso saber, uma côr amarella intensa.

É provavel que semelhante côr, como se dá na febre palustre, varie com a duração da molestia e efeitos de enfermidades anteriores.

Assim o Dr. Samuel Jackson, de Philadelphia, achou repletos de sangue o figado dos fallecidos nos primeiros periodos.

A decoção feita com o figado de um individuo de febre amarella é de uma côr jalde, ao passo que a de um de febre paludosa tem a côr amarello-trigueiro. O amarello jalde do figado na febre amarella pode ser extrahido quer pelo alcool, quer por agua. O figado na febre amarella é mais consistente e duro que na febre palustre, contem muito menos sangue, e resiste mais á potassa e aos acidos. A solução da potassa dissolve com promptidão o figado na febre palustre, tomando o aspecto de sangue venoso; em quanto na febre amarella a acção d'esta solução alcalina não produz tal effeito.

As analyses chimicas revelam na febre amarella a existencia de uréa e gordura em quantidades anormaes no figado, assim como a presença de amido e assucar de uva. Na febre palustre geralmente não se encontra assucar de uva no figado.

Vesicula biliar — Geralmente encontra-se a vesicula biliar contrahida, fracida, pequena e contendo pouca ou nenhuma bilis; ordinariamente não passa de 100 grãos. Na febre palustre, pelo contrario, a vesicula bi-

materia pigmentaria na trama do figado.

Esta explicação é tambem applicavel aos casos agudos.

Em todas as differentes formas da febre palustre, intermitente, remittente e congestiva, quando duravam mais de cinco dias, e quando não havia alterações anteriores de estrutura, como na cirrhose e degeneração gordurosa, achei o exterior ardosiado na côr, e bronzeado o interior.

N'essa forma de cirrhose do figado produzida directamente pela acção prolongada do miasma paludoso, tem elle igualmente a côr de ardosia exteriormente, e verde azeitona dentro, e é impregnado de granulações de pigmento negro.

A mudança de côr parece ser mui persistente, e em varios casos observei que o figado conservava um matiz ardosiado e bronzeado claros, por semanas e até mezes, depois do restabelecimento do ataque da febre palustre, havendo morrido os doentes de outra molestia ou de morte violenta. O figado, especialmente nas partes periphericas dos lobulos, contem granulações pigmentarias, resultantes da alteração dos corpusculos corados do sangue e da hematina. Essas granulações são de ordinario disseminadas uniformemente pelos capillares da arteria hepatica e veia porta. Não ha accumulção de globulos de gordura como na febre amarella. Se porem a esta preceder ou seguir a febre palustre, pode o figado conter não só globulos gordurosos, senão tambem granulações pigmentarias.

A côr peculiar ao figado na febre palustre pode até certo ponto ser extrahida por meio d'agua fervendo, tomando a decoção filtrada a côr do páo do cajueiro, carregada, em razão da presença das materias corantes do pigmento negro; ao envez, a decoção do figado na febre amarella dá um amarello dourado. O sangue que reçuma da superficie de secção do figado na febre palustre é corado de um roxo escuro, que não passa a escarlata vivo como na febre amarella. Pelo exame chimico o figado na febre palustre encerra amido animal, mas não assucar de leite; o figado na febre amarella contem ambas estas substancias.

Vesicula biliar—Em muitos casos distendida com mais de mil grãos de uma bilis espessa de cor verde negra, e variando seu peso especifico de 1.030 a 1.037. Esta bilis abundante e de cor mais carregada na

liar fica, regra geral, distendida por uma bilis verde-escura carregada. Na febre amarella o vomito é raramente bilioso, menos no começo da molestia; e o vomito preto nenhuma ou quasi nenhuma bilis tem.

Os intestinos delgados são raras vezes descorados por ella, se é que jamais o são, entretanto que na febre palustre é cousa commum encontral-os desbotados pela bilis.

Baço—De ordinario leve augmento de volume; muitas vezes o aspecto interno e externo, o tamanho e a consistencia normaes. Não parece haver alteração nem destruição dos corpusculos corados do baço na febre amarella como ha na palustre.

D'estas observações resulta que o augmento de volume do baço nas febres não depende da diminuição da fibrina, por isso que sendo este elemento do sangue muito mais escasso na febre amarella do que na palustre, n'esta é que o baço toma maior e mais notavel desenvolvimento.

Outro facto, que nesse particular tambem merece consideração, é não serem os corpusculos mingoados em numero, entretanto que na palustre são elles destruidos rapidamente, sendo no figado e no baço que essa destruição se faz em maior escala. Na febre palustre, ambos esses orgãos estão impregnados dos globulos sanguineos alterados e gránulações pigmentarias provenientes da alteração d'aquelles, mas na febre amarella nem o baço nem o figado dão mostras de alteração nos globulos do sangue.

Rins—Estes orgãos apresentam commumente uma côr amarella trigueira muito mais clara que na saude. Bem como o coração e o figado contem elles muita gordura livre. Quando com o microscopio se examinam delgadas laminas da substancia do rim, veem-se os corpusculos de Malpighi e os tubos uriniferos cheios de uma materia granulosa albuminoide e fibroide, as cellulas excretoras soltas e globulos de gordura. Pelas informações que possuo, essas alterações de estrutura não foram anteriormente percebidas por observador algum. E a importancia dada a taes alterações nunca será sobeja, pois d'ellas, ao que parece, depende a suppressão da secreção urinaria, que é um symptoma quasi universalmente fatal. As alterações dos rins podem depender de varias causas, entre as quaes podem-se mencionar como de principal importancia as alterações causadas na albumina e fibrina

febre palustre contem frequentemente concreções de cellulas epitheliaes da tunica interna da vesicula e dos conductos biliares, assim como fôrmas (*casts*) dos mesmos. Em camadas delgadas ou quando diluida n'agua toma uma tinta verde mais fechada. Na febre amarella fica de um amarello dourado, sendo diluida n'agua ou visto em camadas delgadas.

Baço—Avolumado, amollecido e cheio de globulos sanguineos e granulos de pigmento; de um ardoziado escuro exteriormente. Seu sangue não torna á tinta arterial exposto ao ar. Em mnitos casos é tão friavel que rompe-se quando se tenta tirar da cavidade.

Rins—Normal, quer na apparencia, quer na estrutura, excepto na hematuria palustre, em que fica a substancia congestionada e em alguns casos de cor anegrada. Algumas vezes apparecem manchas ardoziadas em certas partes dos rins.

do sangue pelo virus febril, e a congestão dos capillares movida pela perturbação no systema de nervos vaso-motores e pelo sangue alterado.

Bexiga urinaria—É regra geral na febre amarella achar pouca ou nenhuma urina na bexiga. E quando alguma ha, é de um amarello claro, sem crystaes, e contendo albumina, uma substancia fibroide granulosa, urato de ammoniaco, formas de tubos uriniferos, cellulas excretoras dos rins. Em muitos casos suspende-se a secreção urinaria completamente por um periodo de 48 horas antes da morte. Emquanto os rins funccionam livre e regularmente, pode o doente restabelecer-se, inda mesmo que haja apparecido o vomito pretto; si porém, a accção dos rins foi suppressa por alterações de textura, a morte é inevitavel.

MEDICINA

EPIDEMIA PROVENIENTE DO LEITE.

Causou não pequeno susto e surpresa a noticia de que, durante a ultima quinzena, deuse em Londres uma séria irrupção de febre typhoide, que accommetteu bom numero das casas melhor construidas e mais cuidadosamente mantidas nos bellos arrabaldes de S. Jorge, e nas melhores ruas e praças de Marylebone. A epidemia desenvolveu-se com maior força nas praças (*squares*) Cavendish, Portman e Grosvenor, e nas ruas Harley, Queen Anne, Broock, Curzon, etc. Entre as casas accommettidas citão-se as de lord Fitz-William, de lord Alfredo Paget, da Duqueza viuva de Mareborough, dos honrados Srs. Duncombe, Carlos Hallé, e de muitos medicos, dous dos quaes haviam servido no hospital da febre. Ao principio parecia difficil descobrir as causas de tão grave epidemia; mostrava-se sufficientemente localisada, e podia ser attribuida á infecção do supprimento de agua, ou a defeitos no systema de esgotos, ainda que em muitas destas casas houvesse o mais perfeito asseio sanitario. Logo, porém, observou-se que a epidemia espalhava se por uma parte consideravel de Londres, dando-se casos em St. John's Wood, S. Pancras, Pimlico, e até em familias que se haviam retirado da cidade; e nos primeiros dias de Agosto o Dr. Murchison, investigando a causa da epidemia que havia accommettido

Bexiga urinaria—Muitas vezes distendida com urina de côr intensa, sem albumina nem fôrmas. Na hematuria palustre a urina contem fôrmas e corpusculos sanguineos, e cellulas descamadas dos tubos uriniferos. As formas mui coradas, contendo frequentes vezes corpusculos vermelhos do sangue.

cinco de seus filhos, foi levado a suspeitar que provinha do leite. A historia dessa investigação é talvez melhor explicada por M. Ernesto Hart, que occupou-se especialmente com o assumpto, e publicou a seguinte exposição no *British Medical Journal* »

« Em 22 de Julho, na casa do Dr. Murchison, cahirão doentes tres meninos: a primeira impressão foi que a febre de que soffrião era devida a alguma causa externa, visto que a casa offerece as mais perfeitas condições de salubridade, como era de esperar na casa do mais velho dos ex-medicos do hospital da febre, que é uma das principaes autoridades europeas nos casos de febres duradouras. Em 25 de Julho, os dous filhos mais velhos e um pequenino, foram levados para Westmoreland; mas em 31 do mesmo mez, tendo cahido doentes dous meninos menores, e logo outro, tratou-se de procurar a causa externa da molestia. A primeira vista, o leite não despertou suspeitas, visto que o menino mais moço, que consumia maior porção de leite, não fôra o primeiro accommettido da febre.

« Constou, porém, que o leiteiro fornecia duas parcellas de leite, uma das quaes era de leite para meninos de criar (*nursermilk*—leite puro e sempre da mesma vacca), e vinha em caneca sellada; era este o leite que tomavam a criança de peito, e os meninos menores. Quando a criança de peito, foi levada para fora da cidade, cessou o fornecimento deste leite, e os meninos menores tomaram o leite ordinario da casa; seis dias depois, começou a manifes-

tar-se nelles a febre typhoide. A descoberta destes factos, em 4 de Agosto, excitou as suspeitas do Dr. Murchison, o qual tratou de obter informações dos medicos, seus amigos, a respeito do que se passava nas casas da vizinhança, em que lhe constava que se davam casos de febre typhoide. Verificou-se então que em dez casas, o leite era absolutamente igual ao que elle recebia em sua casa.

« Demanhã cedo, o Dr. Murchison communicou estes factos ao Dr. Whitmore, medico official de Marylebone, o qual dirigiu-se logo aos fornecedores de leite, communicando-lhes as suspeitas que se haviam suscitado ácerca do mesmo leite. Continuando os inqueritos, independentes de auxilio official descobriram-se novos casos, que nesta data elevão-se a quasi duzentos, em sessenta casas separadas, todas as quaes recebem leite da mesma proveniencia, com excepção de uma só. Referem se novos casos que se deram em familias, as quaes já se retiraram para o campo e ouvimos fallar de 15 casos que se deram em Cripples-House. Na verdade é impossivel dizer actualmente até que ponto se estendeu a molestia.

« Estes casos, pela maior parte, manifestaram-se nas freguezias de Marylebone, St. Johns Wood, e S. Jorge, Honover square, em casas situadas nas melhores partes das mais bellas praças (*squares*) das freguezias e de mais a mais nas casas occupadas pela melhor classe da sociedade. Dos inqueritos a que se procedeu em varios hospitaes resultarão informações de igual character. Por exemplo, em 5 de Agosto havia somente tres casos de febre typhoide no hospital da febre: um delles vinha de Islington, e não tinha relação alguma com o leite suspeito; os outros dous, porém, um proveniente de Belsize-parke e outro de Portman square, foram procedidos do uso daquelle leite.

« Em 13 de Agosto havia nove casas de febre typhoide no hospital de Middlesex, dous vinham de localidades distantes; no terceiro era desconhecida a origem do leite; nos seis restantes, provenientes de seis casos differentes, constou igualmente que houvera o uso do leite suspeito.

« Ha varios casos em S. Jorge, devidos á mesma causa; mas ainda não temos amplos pormenores ácerca delles. É certo que não se podia esperar ver attribuidos á mesma origem de intoxicação todos os casos que se deram nas referidas tres grandes freguezias; mas á prova numerica, acabrunhadora, deve-se acres-

centar o numero de provas testemunhaes que a corroborão, algumas das quaes são de character muito vehemente. Assim, o caso de uma menina accommettida de febre typhoide em uma casa de Manchester-square, em que o leite máo era vendido pelo mesmo leiteiro, foi ao principio considerado como prova muito forte em favor do mesmo leite; um exame porém, mais acurado forneceu a prova contraria mais evidente.

« Esta menina havia ficado dous dias em companhia de amigas em uma das novas ruas além de Portman-square, e havia bebido, ao jantar, um copo de leite; ninguem mais adoeceu na casa para onde ella regressára, e onde não se fazia uso daquelle leite: só ella foi accommettida da febre, dentro da semana. Entretanto a familia com quem ella estava deixou a cidade, e eis aqui a continuação da sua historia, segundo refere o Dr. Fuller; a familia foi para Derbyshire, e dentro de uma semana, o filho e quatro criados cahiram com a febre; e um quinto criado, que ficára na cidade, cahiu tambem doente. Outro caso de uma familia que mora em Grovenor-Square, não é menos frisante: os membros da familia, que eram dez, tomavam leite da sua propria fazenda, e os criados da casa serviam-se do leite suspeito; a familia, retirou-se de Londres em 4 de Agosto: dous dos criados cahiram com a febre typhoide antes de seguirem, e os tres outros depois de estarem no campo: a familia ficou illesa. Uma joven senhora, residente em Gipsy-hid, foi para Londres no principio de Julho, para fazer uma visita na rua de Seymour, onde bebeu uma grande porção do leite suspeito; voltou para Gipsy-hil em 23 de Julho, e em 26 foi accommettida da febre typhoide: não consta que haja, nem tenha havido outros casos na visinhaça. Outro caso de character notavel deu-se em Brook Street: ha tres meninos na familia, o mais velho toma chá de manhã e vinho de laranja com agua á noite; os dous mais moços tomão pão com leite de manhã, e leite frio á noite, ambos estão com febre, ao passo que o mais velho nada teve. O quarto caso é de um nobre duque e de um medico, cujas moradas são contiguas; ambos usão de leite suspeito, e até da mesma lata: na casa do duque deram-se dous casos sérios de febre typhoide, um dos quaes foi fatal; a casa do medico, posto que haja nella meninos, salvou-se, porque ahi manda-se ferver todo o leite antes de se fazer uso delle. Ainda outro caso: quatro criados foram deixa-

dos com pensão em uma casa no districto de Bayswater, dous tomavam o leite suspeito, e ambos cahiram com a febre; escapáram os dous outros, que tomavam leite suizo condensado.

« Parece-se isto com as experiencias que fazem os physiologos nos animaes: em vida, para acertarem nos casos, servindo-se unicamente, para tal fim, de animaes inferiores.

« Citaremos ainda o caso de dous criados no districto de Oeste Central, que vivião em uma casa em que não se usava o leite suspeito; na estação calmosa, porém ha duas ou tres semanas, tendo elles occasião de comprar daquelle leite, logo depois cahiram ambos com a febre typhoide. No hospital de Middlesex deu-se o caso de um homem que bebêra em casa de seus superiores leite suspeito e cuja familia, entretanto, escapára ao flagello. Lembra-nos, finalmente, o caso de um caixeiro da casa do leite suspeito: vivia elle na casa de seus pais, que usavam de outro leite, e não tinham apanhado a molestia; mas, tendo bebido o leite, suspeito, na casa de seus chefes, acha-se agora accommettido da febre typhoide. »

Raras vezes têm apparecido narrações tão energicas e instructivas. A estatistica da epidemia é muito penosa. Sabe-se que em Londres deram-se mais de 200 casos, além de muitos outros que se deram em familias que se haviam retirado da cidade. Falla-se em nove casos fataes. Entre as victimas mais illustres contam-se o filho do Sr. Charles Hallé, com 24 annos de idade e o Rev. Sr. Buller, o bem conhecido secretario do asylo Dudley-Stuart.

A primeira communicação á companhia do leite, que se suppõe ter sido a causa da mortalidade, foi feita em 4 de Agosto, pelo Dr. Whiteside, medico do hospital de Marylebone a quem o Dr. Murchison, nesse mesmo dia, havia dado conhecimento de dez casos. Entretanto, tendo-se pedido auxilio ao conselho privado, mandou este que o Sr. Netter Radcliffe fosse proceder a um inquerito no logar da *queijaria*. A companhia apresentou-lhe logo a relação de seus freguezes; e tendo elle manifestado o desejo de examinar o estabelecimento, a companhia fê-lo acompanhar pelo Dr. Corfield e pelo Sr. Chalmers Marton.

« Antes de chegar ao logar da acção o Sr. Radcliffe já havia obtido informações que indicavam a existencia, em uma das localidades da *queijaria*, do veneno typhoide, e na noite do mesmo dia recebia a repartição um despacho telegraphico em que communicava o mesmo senhor, que já se tinha achado a séde do mal.

Como era natural fôo logo suspense o fornecimento do leite do estabelecimento infeccionado. O que se achou, quando se procedeu á visita deste estabelecimento é melhor explicado no relatorio que o Dr. Corfield mandou publicar no sobredito jornal.

« Consta deste relatorio que o chefe do estabelecimento succumbio a um colapso repentino, ou suspensão das funcções do coração, estando em convalescença de um serio ataque de enterite ou febre typhoide; a data da sua molestia corresponde á irrupção da epidemia em Londres, e mais ao facto de haver sido fornecido pela localidade infeccionada todo o leite destinado ás crianças de peito, algumas das quaes foram especialmente nesse mesmo periodo accommettidas em Londres. Abaixo transcrevemos a descripção dos edificios do estabelecimento, apresentada pelo Dr. Corfield.

« Os edificios estão todos juntos em um pequeno espaço de terreno em declive. Na frente da casa ha um pequeno quintal, ao longe do qual corre uma valla, onde desaguão o proprio quintal, a latrina no caso de transbordar, os chiqueiros, a queijaria, e um montão de estrume, onde se atiram as aguas servidas da casa. Na distancia de oito pés da valla, na parte mais baixa do quintal, achá-se o poço, forrado de tijolos, sem cimento, e portanto situado de modo a servir de esgoto para todo o predio. Esta acção do poço é mais facilitada pelo facto de se ter posto um cano do poço á bomba que vai á quejaria, e abrio-se uma trincheira pelo meio do quintal, na direcção da latrina, que está na parte superior do mesmo quintal, á distancia de 56 pés e 6 pollegadas da beirada do poço.

« O referido cano entra no poço abaixo da linha de infiltração (nivel das aguas oscillantes), e então não pôde haver duvida de que a trincheira, na qual o cano está collocado e que naturalmente foi coberta, contribue essencialmente para fazer desaguar o quintal no poço. O solo é um barro humido que facilita a infiltração, maxime porque parece que tem sido revolido diversas vezes. O nivel da agua no poço está cerca de 12 pés abaixo da superficie do terreno. Esta agua vem por um canal subterraneo de outro poço situado quasi 100 jardas distante da casa, no qual a agua está cerca de 5 pés abaixo da superficie do terreno.

« Ora este segundo poço é coberto e cerca-do, e não ha motivo para suspeitar que a agua

delle esteja de modo algum alterada; e com-tudo a agua da bomba (isto é, a agua depois de ter passado pelo poço inferior do quintal) têm sido ha muito tempo condemnada pelos medicos como imprópria para se beber; e, com effeito, a sua impureza patenteia-se á vista e ao olfacto.

« É por isso que a agua de beber, para uso da casa, vai-se buscar no poço de um campo vizinho; mas a agua da bomba é empregada para cozinhar e fazer o café, e tambem para lavar o vazilhame do leite e os barris de bater a manteiga: dizem tambem que os operarios ás vezes a bebem; todavia suppremlhes café com ou sem leite, conforme a quantidade produzida na quinta, e cerveja commum.

« A unica latrina do predio está, como se disse, na parte superior do quintal, e tem o fosso ordinario, o qual está talvez dous ou tres pés acima do nivel da boca do poço inferior, e na distancia já mencionada; esvasia-se quando é necessario, e os conteúdos são quasi secos, de sorte que é impossivel não acreditar que deste fosso se origina uma infiltração consideravel. »

Não estamos de modo algum dispostos a partillar a leviandade com que alguns contemporaneos optimistas consideram estas circumstancias; nem parece nos que tão extensa calamidade seja uma daquelles que não teria sido possivel evitar mediante o emprego de precauções apropriadas que podiam ser tomadas sem grande difficuldade.

Fica a esperanza de que a lição, que tão caro nos custou será ampla e conscienciosamente aproveitada, e que tendo sido a attenção do governo e das autoridades locais chamada tão seriamente para o perigo do descuido sanitario nos estabelecimentos que fornecem leite, entender-se-ha que os medicos do campo, centos dos quaes têm sido ultimamente nomeados, devem manter a mais rigorosa inspecção sobre estabelecimentos semelhantes situados nos respectivos districtos.

A repartição medica da secretaria do governo local, e especialmente o Sr. Radcliffe, tornáram-se dignos da profunda gratidão da cidade e dos arredores, pela promptidão e effi-cácia com que procederam; pois, quando o mal já havia feito estragos, sem que fossem tomadas providências, durante 14 dias antes que para elle fosse chamada a sua attenção, foi descoberta e cortada a fonte de veneno

dentro de 36 horas depois do Sr. Radcliffe ter posto mãos á obra.

(Traduzido do inglez, do *Observador* de 17 de Agosto de 1873.)

—
EFFEITO ABORTIVO DA HERVA DE SANTA MARIA
— MENTRUZ —

Pelo Dr. Helton da Franca Alencar

Observação — Maria de Jesus, de idade de 30 annos, de temperamento sanguineo, de constituição forte, natural da Imperatriz, solteira, moradora na rua do General Sampaio, me mandou chamar no dia 19 do corrente. Tem 4 filhos e de todos tem tido partos laboriosos que foram sempre terminados pela acção da ergotina, ou por intervenção cirurgica; no entretanto, segundo diz, de nenhum teve má apresentação.

Estando pela 5.^a vez no nono mez de gestação, com differença de poucos dias, appareceram-lhe inappetencia e vomitos que se reproduziam na occasião da alimentação; e sentindo constricção no pharynge, antes dos vomitos, attribuiu isso a vermes: em consequencia mandou vir, de uma botica d'esta capital, um purgante de oleo de ricino preparado com essencia ou tintura de mentruz e tomou-o todo. Fez algumas dejecções e expelliu alguns vermes. Com o esforço da defecação o feto teve movimentos energicos que foram-se enfraquecendo até desapparecerem de todo.

No outro dia sentiu calefrios em todo o corpo e resfriamento nas extremidades e depois disto calôr forte; algumas horas depois novo calefrio, depois calôr; assim passou este dia, a noite delle e o seguinte, em que, á tarde sentiu *quabrar agua*: liquido amniotico, sem dôres fortes, nem symptomas proprios de parto. Assim passou tres dias sentindo arrepios de frio, febre, cephalgia e dôr na região lombar, e como o trabalho não continuasse, fui chamado.

Encontrei a doente deitada em uma rêde ardendo em febre. O pulso ligeiro e cheio era quasi incontavel: o calôr da pelle tão forte que surprehendeu-me; a face ruhra, os olhos injectados, a lingua um pouco secca, o ventre tympanico; o feto immovel com os choques imprimidos ao ventre; a auscultação não me revelou as impulsões do seu coração, o que me fez crer logo que estava morto; pois este symptoma é pathognostico. Passando ao toque vaginal, o calôr ahi era tão

intenso que me fez retirar a mão e examinar segunda vez se eu tinha nella alguma escoriação, tal foi a sensação que experimentei. Introduzindo de novo o dedo reconheci logo a primeira apresentação franca do vertice, e comprimindo um pouco a cabeça dei subida a uma boa quantidade de liquido amniotico quente e com mau cheiro. Sendo o collo do utero pouco dilatado e não havendo hemorragia, tratei de circular-o com o dedo indicador da mão direita e consegui alguma dilatação com pouca hemorragia, mas com muita sensibilidade para a doente¹ o que notei; porque tenho usado deste meio que me tem sido favoravel, sem produzir dor que incomodasse.

Com isto conheci a inercia do utero e não podendo dispartar as suas contracções por este modo preparei-o para receber a acção da ergotina que foi prescripta na poção de Bogueau, uma colher de sôpa de quarto em quarto de hora.

Duas horas depois o collo estava bem dilatado e com tres horas de trabalho a cabeça do feto tinha franqueado todo o canal e feito procidencia na vulva: depois disto, o utero cahiu em inercia e já a ergotina não provocava contração alguma para expellir o corpo do feto. A parteira vendo que o trabalho foi interrompido fez-me chamar.

Quando cheguei encontrei a paturiente ainda febril, com o ventre tympanico, cephalalgia, regorgitação sulphydrica e a cabeça do feto em procidencia na vulva, depois da rotação externa.

Accuzei a parteira de negligente por não ter concluido o trabalho; mas, depois de ter desenrolado o cordão que circulava o pescoço do feto, admirei-me de ver que elle não sabia, fazendo eu tracções fortes á ponto de reclar que a cabeça se separasse do tronco visto que já havia principio de decomposição. Sendo inuteis esses esforços, introduzi a mão na vagina, apanhei o braço direito, e pegando com a mão direito o braço direito e com a esquerda o pescoço do feto, fiz fortes tracções e consegui a extracção de uma criança bem desenvolvida.

Não fiz applicação do forceps porque estava o feto com principio de putrefacção,

¹ Joulie reprova este meio de dilatação por ser doloroso e desagradavel a mulher; é a primeira vez que noto este facto, ainda a duvida si a dor era da dilatação do collo, ou da irritabilidade da vagina.

tinha eu bastante ponto de apoio para sua extracção, e era preciso mandar vir o instrumento, o que tudo demoraria o trabalho sem utilidade alguma.

Tendo o utero continuado em inercia, e vendo eu que as secundinas não eram expellidas e a parturiente começava a ter a hemorragia, que considerei favoravel, visto a constituição forte della e a reacção febril, demorei a operação, recommendando a parteira para continuar com a poção de ergotina até que eu voltasse.

Quando voltei encontrei a doente apyretica; a hemorragia tinha sido debellada; as secundinas não tinham sido expellidas, nem o utero se tinha contraído uma só vez: assim me affirmou a parteira.

Comecei a fazer tracções sobre o cordão, como manda a regra: á friccionar o utero, e não conseguindo uma só contracção, nem o descollamento da placenta, tratei logo do delivramento artificial, introduzindo a mão na vagina que ainda se conservava quente e tão dolorida que a doente quasi não a podia supportar.

Dirigi-me logo ao fundo do utero, lado direito, onde se inseria a placenta, tão adherente que me foi preciso ir destancado por partes até a sua completa extracção; depois do que não houve mais hemorragia.

Concluido todo processo operatorio e cuidada a doente convenientemente segundo os seus recursos, retirei-me.

A tarde do dia 20 a reacção febril não era tão intensa; o ventre era tympanico e as dôres tinham diminuido. Tomára, durante o dia, uma poção composta de infusão de macella com tintura de canella e fizera fricções no ventre com oleo de amendoas camphorado.

No dia 21 passou menos mal, apenas sentindo muito calor, mas os lochios corriam pouco e tinham mau cheiro; comtudo o ventre não era tympanico. Mandei continuar a mesma prescripção e fazer injecções vaginaes com cosimento de Quina e agua-ardente camphorada.

No dia 22 o estado era o mesmo, senão peor. Prescrevi a agua ingleza em lugar da poção e mandei dar semicupios aromaticos e depois as injecções, tres por dia. No dia 23 a reacção febril era intensa, o ventre tympanico e doloroso, muita sede, cephalalgia, prisão do ventre. Prescrevi 2 onças de oleo de ricino e depois do effeito purgativo que

continuasse tudo tomando duas colheres de agua ingleza por hora.

No dia 24 o pulso cahiu mais; a doente evacuou muito; dormiu durante a noite; mais appetite; o ventre tornou-se flacido; os lochios mais abundantes e menos fetidos.

No dia 25 demanhã a doente se achava nas mesmas condições; á uma hora da tarde pois, mandou-me dizer que tinha tido calefrio intenso, cephalalgia e febre; á vista do que receitei

Sulfato de q. q. }
Valerianato de q. q. } aã 3 decigramas.

Para 1 papel assim mais 4. 1 por dia, depois que declinar a febre, sendo dado n'agua ingleza.

No dia 26 só tomou o papel as 5 horas da tarde que foi quando declinou a febre; não dormiu, com dôres no ventre, tympanismo, sede, cephalalgia; os lochios se supprimiram. Quando tomou o papel transpirou muito e sentiu que a febre declinou. Continuam os papeis.

No dia 27 passou melhor: o calafrio não foi tão forte, os lochios reapareceram: tomou o papel, e continua a mesma prescrição.

No dia 28 a doente passou da mesma maneira. Tomou o papel n'agua ingleza.

No dia 29 a doente ainda sentiu calefrio; a febre recrudesceu fortemente; o ventre tornou-se mais dorido. Prescrevi—Oleo de ricino 60 grammas, e depois do effeito purgativo, quando declinasse a febre, tomasse um papel do seguinte—Sulfato de q. q. duas grammas para 6 papeis: 1 por dia n'agua ingleza.

No dia 30 a doente passou bem: não teve febre e tomou o q. q.; os lochios correm fracamente e sem mau cheiro.

No dia 3 de Novembro corrente encontrei a doente enfeitada para sair, dizendo que não tem mais nada, a excepção dos lochios que ainda correm, e realmente nada mais tem tido até hoje 8, ultima vez que a vi.

Considerações.—O mentruz, como sabemos, é um poderoso vermifugo, já na preparação de Fanhistock, já em essencia, associado ao oleo de ricino, como faz aqui um dos nossos pharmaceuticos; mas que fosse abortivo nunca eu ouvi fallar.

A minha doente teve uma gestação muito natural, sem accidente em sua marcha, não obstante a sua vida de solteira.

Quasi no nono mez appareceram-lhe vomitos sympathicos, como se observa algumas vezes.

Em damno ao producto da concepção esses vomitos foram attribuidos a existencia de vermes lombricoides (ascarides).

Para expulsal-os Maria lançou mão do vermifugo. A não serem os vomitos ella não se queixava de cousa alguma, e o feto não soffria, pois nada indicava o seu soffrimento antes de ter ingerido o vermifugo.

O oleo de ricino não poderia, por certo, produzir a morte do feto; mas unido a essencia do mentruz, tomaria essa propriedade, ou elle competeria só a esta?

É crível.

O facto existe na sua veracidade e se não foi a essencia de mentruz que occasionou a morte de um feto tão desenvolvido e á termo de vir á luz, houve uma coincidência e a cauza da morte é inexplicavel.

Uma mulher solteira que faz profissão disto, concebe, tem uma gestação normal: chegada á termo, toma um purgativo e depois do effeito deste sente symptomas de morte do feto: á que se deverá attribuir isto, senão ha outra cauza clara, ou occulta que não seja o ter tomado o vermifugo?

Eu não gosto de tomar a nuvem por Juno, como geralmente se diz, nem sou d'aquelles que emittam sua opinião sem demorado raciocinio, assim pois justifico a epigraphie desta observação.

Talvez se me diga que cinco dias não era tempo sufficiente para já se tem manifestado a putrefacção; mas deve-se antes considerar que a *bolsa* das aguas tinha-se rompido, haviam tres dias e que o liquido amniotico irritante, como é, em contacto com o ar atmospherico, não encontrando asseio, nem cuidados hygienicos, facilmente se altera.

A inercia do utero eu attribuo ao estado gorduroso da mulher, ou a insufficiencia da incitação nervosa uterina, por isso que sempre lhe ter succedido isto, sem que se possa considerar outra cauza.

A febre que abrasava a doente antes da expulsão do feto cedeu: porem as más condições do parto fizeram a recrudescer e no septimo dia, tendo tomado o character intermittente foi debellada logo pelo sulfato de q. q.

Tenho, por muitas vezes observado essa transformação, e tenho tirado muito bom

resultado com a applicação do sulfato de q. q., ainda mesmo que a febre torne-se remittente.

Si a febre não toma nenhuma destas formas e se os calefrios característicos do estado puerperal se succedem por horas, eu aproveito os intervallos delles para dar o q. q. *in fructa* e tenho notado que assim o seu effeito sudorifico é bem manifesto.

Esta observação é mais uma das que se levantam contra a opinião d'aquelles que consideram a febre puerperal essencial.

Ceará 5 de Novembro de 1873.

SCIENCIAS NATURAES

DO ESTUDO DA ANTHROPOLOGIA, POR CH. RICHET.

(Continuação do n. 150)

À proporção que o espirito se eleva, creão-se progressivamente novas palavras, molda-se a grammatica, e emfim a escriptura fixa a lingua. Esta ultima phase é communmente caracterizada por contos nacionaes e poesias diversas, de que os poemas indostonicos são os mais antigos monumentos. Não obstante as mais multiplices vicissitudes, invasões, diluvisões e exterminações, a lingua remanesce através das maiores contingencias, como um vestigio indestructivel; e podem-se-lhe seguir os rastros por toda a parte, acompanhando desta arte passo a passo as antigas migrações humanas. Effectivamente, nos pontos mais diversos do globo, achão-se as mesmas raizes linguisticas com significações identicas ou analogas, e é com este subsidio que se póde em mente recompôr a tça em que se entrelaçavão primitivamente as diversas variedades da especie humana.

Reconstituindo este primeiro encadeamento é que se alcançou dividir as raças, em raças indostonicas, raças uranianas e raças sinenses; sem comprehender nesta classificação as tribus Norte-americanas e da Oceania, cuja lingua não se acha ainda sufficientemente estudada, carecendo-se neste intuito da coadunação de novos materiaes.

A linguistica é a sciencia comparativa dos idiomas, assumindo por tarefa o estudo das suas semelhanças e differenças, da sua filiação e classificação. Deste estudo decorre a grammatica comparada, que só por si fórma uma disciplina importante, é um dos mais conspicuos elementos da ethnologia. Da grammatica comparada deflue a grammatica geral, commun

de todas as linguas, novo acquesto philosophico do espirito humano.

São estes outros tantos complementos da ethnographia, quer contemporanea, quer antiga, e bem assim da historia, dest'arte esclarecida nos seus mais reconditos arcanos.

Aventadas estas idéas, de nenhum modo se podia melhor dar a entender a vastidão desta immensa arena scientifica e a sua subida importancia. Com effeito, caminhão de mãos dadas a linguistica e a ethnologia, e ambas são partes integrantes as mais vitaes da anthropologia.

Por sua vez a ethnographia, tendo em mira a descripção, divisão e filiação dos povos, implica tambem com a geographia, a estatistica e a historia. Em relação á geographia, compete-lhe o exame da destruição das populações sobre o globo, a investigação da natuueza dos habitantes de cada paiz, da sua conformação physica, dos seus usos, costumes, lingua e religião.

Em referencia á historia, incumbem-lhe distinguir as raças e as familias dos diversos povos, as suas relações e vicissitudes, bem como as suas filiações; seguindo-os nas suas immigrações as mais longinquas e na mescla das suas differentes familias, variedades, e typos. Figurão nesta esphera os nomes de Thummana, Schloezer, Buhle, Kleprot, Ritter, etc. Collija-se, portanto, a quasi incommensuravel extensão da anthropologia qualificativa, a qual, comquanto ainda hoje menos vaga do que anteriormente, contudo, em ultima analyse, continúa a abranger hodiernamente a somma total dos conhecimentos que dizem respeito ao estudo do homem tanto no physico, como no moral.

Os philosophos e os physiologistas apegão-se a esta doutrina para integração de cada uma das suas respectivas sciencias, ao mesmo tempo que tambem por seu turno, quer a philosophia, quer a physiologia fazem tambem parte da anthropologia. Ainda ha pouco se entendia achar-se comprehendida sob esta mesma cathgoria—a psychologia—, o que de certo se deve admittir, encarando este esgalho scientifico, como a somma das indagações e pesquisas que tratão da intelligencia humana e das facultades que distinguem o homem dos outros animaes.

Burdach entendia por *anthropologia* o complexo dos conhecimentos anatomicos, chimicos, physiologicos e psychologicos relativos ao homem. É fóra de duvida que,

tomada na sua acceção mais lata, a anthropologia é a sciencia universal do homem a qual como individuo, encarando-o na sua estrutura; na sua organização e composição; e nos seus phenomenos physiologicos e intellectuaes; como especie (*genus homo*) o estudo sob o aspecto das suas differentes raças, da sua vida collectiva e social, do seu aperfeiçoamento e da sua cultura.

Em todo o caso o estudo dos caracteres das raças é pelo menos um elemento tão importante como a linguistica e um dos mais momentosos subsidios de que se deve lançar mão no estudo da anthropologia. Em todas as épocas o colorido da pelle tem sido considerado como um adiniculo saliente de classificação ethnographica. Nesta conformidade a especie humana tem sido subdividida em raça branca ou mougolica, e raça vermelha ou norte-americana. Esta enumeração, porém, nenhum merecimento scientifico tem. Para que nenhuma duvida possa entreter-se a este respeito, basta observar que em regra, na Oceania ainda que sejam quasi universalmente, os habitantes da mesma côr, é cada ilha povoada por hordas de diversa origem.

A constituição de uma nomenclatura satisfactoria a este respeito offerece as maiores difficuldades, tornam-se nestes termos de emergente necessidade colleccionar neste sentido novos dados e informações. Neste intuito cumpre que os viajantes sejam incansaveis, e contribuão todos, ainda que com pequeninos auxilios, com tudo com o que lhes permittirem as oportunidades que se lhes apresentarem, afim de augmentarem o cabedal actualmente existente no teor destas indagações. Insufficiente como é por enquanto, nada por ora se pode fazer, que corresponda aos postulados scientificos neste ponto. Muito bons serviços prestou, pois, Mr. Broca, nesta conformidade redigindo uma notavel serie de instrucções (3) a que todos os viajantes amigos da sciencia devem obtemperar em prol do incremento do cabedal scientifico destinado a uma futura e mais exacta, senão completa classificação ethnographica.

Ao partir para paizes longinuos, cada qual cumpre que leve consigo um exemplar destas instrucções afim de, pelo seu teor, poder colleccionar methodicamente os factos que devem constituir o seu exiguo mas não despiciendo tributo á sciencia da anthropologia. Tem neste contesto particular valor a determinação do

matiz da côr da pelle, dos olhos e dos cabellos. Para isto averigu-se, achão-se organisadas tabellas, em que a cada facto corresponde um numero, achando-se ordenadas em categorias todas as circumstancias que podem servir a caracterisar qualquer typo humano. A força muscular, a estatura, o volume do craneo e da face, a espessura dos labios, a obliquidade dos olhos, o numero de dentes, o comprimento proporcional dos membros, são outros tantos accidentes que deste modo ficão sujeitos a segura determinação.

Emfim, conforme era de razão, recommenda-se aos viajantes que não percão de vista a transformação que grande numero de vezes faz experimentar a estes caracteres o costume barbaro de comprimir aos recém-nascidos a cabeça, o nariz para incutir-lhes um feitiço especial; o habito dos desenhos incisivos sobre a pelle, e de diversas mutilações voluntarias. Ao mesmo tempo todos estes phenomenos são tambem traços distinctivos que convém coadunar para discriminação das respectivas tribus e familias, additando-se-lhes a constatação dos incidentes consuetudinarios da guerra, dos habitos da escravidão, das ceremonias funebres e nupciaes, da condição social das mulheres e de quaesquer principios de direito natural.

Já, segundo o teor destas considerações, encontram-se na *Revue d'Anthropologie* profundas investigações sobre os Mincopios, habitantes das ilhas Andaman, analogas aos negros; sobre os Cafres, os Boschemens, os Kalmoucks da extremidade da Asia; os Australianos, os Néo-Caledonianos e outros povos. Talvez um dia, conciliados emfim todos os subsidios, possa afinal constituir-se integralmente uma completa historia natural do homem; de que carecemos quasi ainda absolutamente.

Nem é só isto. Na concatenação dos tempos historicos as invasões se têm sem interrupção succedido umas ás outras; parecendo ser antes a guerra do que a paz, o estado normal da especie humana. Para comprovar esta proposição, recorrendo ás pesquisas feitas em relação á França basta ponderar que se affigura como cento, que depois da invasão ou immigração primitiva dos Celtas, sobreveio a dos Kimris, seguindo-se-lhe a dos Francos e após a dos Hunos. Não mencionamos nesta serie os assaltos ou occupaões menos diuturnas dos Attantides, dos Iberios, provenientes da Iberia asiatica; dos Phenicios, e talvez antes destas ultimas guerras quasi integralmente pre-historicas, outras ainda que se podem chamar ante-dilu-

(3) Bulletin de la Société d'Anthropologie.—1868.

vianas; e empenhadas nas quaes, acharam-se em presença, hostilmente oppostas uma á outra, duas raças quaternarias; uma autochtone, exigua, fraca, mal aquinhoada pela natureza e constantemente vencida e a outra sempre vencedora, composta de semi-gigantes, de colossal estatura, mais bem dotada para a luta, e que, descendo das chapadas asiaticas, viveiro de triumphantes hostes, rechaçou e fez recuar ou aniquilou a primeira. Mais uma vez neste quadro contemplão-se os dilatados limites da ethnologia.

Ha cerca de 30 annos, em materia de filiação humana, toda a vehemencia de controversia girava sobre um unico topico, cujo interesse tem sobremodo diminuido. Consistia este ponto na averiguação da unidade de origem da especie humana. Segundo se adoptava uma ou outra das duas opiniões correntes a este respeito, era-se classificado como *monogenista* ou *polygenista*. Esta questão data até de mais tempo.

Já Voltaire tinha exclamado: « O primeiro que a principio vio um negro, havia de ficar bem admirado. Mas o mettido a sabio que mantem e sustenta provir o negro do mesmo par tradicional de côr branca, do qual se dizem descender os povos europêus, por certo que a mim me cauza ainda maior admiração. »

Pretendem os monogenistas, que não houve primitivamente senão um unico par de entes humanos. O clima, dizem, o sol, as influencias climatericas, o estado de civilisação ou de barbaria modificaram de tal arte, com o traspassar dos seculos, a côr primeva, e a estrutura dos orgãos, na descendencia desse primeiro casal, remataram por estabeleceram-se definitivamente as mais assignaladas discrepancias. D'esta maneira, conforme se pretende explicar, os caracteres adquiridos facticiamente pelos individuos, transmittiram-se á especie.

Esta doutrina, porém, logo em incesso, contrapõe-se á contextura dos factos historicos e physiologicos, hoje conhecidos ou reputados taes.

Sobre os baixos relevos egypciacos dos reis da decima-segunda dynastia, isto é, em uma época que remonta a mais de 3,000 annos antes da era christã, observam-se as figuras de conquistadores que celebrão triumphos obtidos sobre povos que subjugarão. Nos traços e feições dos vencedores discernem-se os caracteres da raça branca e caucasica; entretanto que, nas physionomias dos vencidos, revela-se o typo da raça negra ou ethiopica. Occorriam,

pois, já nessa época duas raças differentes. Além disso, nas ilhas da Malasia, encontram-se restos de raças brancas ainda que decahidas, e não mais precario estado de cultura, mas que, entretanto, apesar da latitude tropical destas ilhas, conservam a côr primitiva. Outrosim, as raças mongolicas, que cobrem o globo, têm por todo a parte, nos mais contrarios extremos, conservado o matiz moreno amarellado da sua complexão.

Este assumpto, que se considerava esgotado, tem-se algum tempo a esta parte enriquecido de tantos materiaes sobrevividos, que não só o thema se acha de novo em voga, como muito se tem alargado a sua esphera. Para este facto tem tambem contribuido consideravelmente a doutrina de Darwin.

Sabe-se que o fundamento desta é o estabelecimento de tres principios, dos quaes se entende que decorrem todas as modificações do mundo animal, a saber: a transmissão hereditaria, o combate em prol da existencia (*the struggl for life*) e a selecção.

Estas phrases, assim erigidas em capitulos theoreticos, significam que, por *transmissão hereditaria*, o progenitor transfere á sua descendencia, não só os seus caracteres genericos, como individuaes, ao mesmo tempo que, *combatendo pela existencia*, entra em conflito com os elementos, o clima, o solo, os animaes de especie differente, e sobretudo com os da mesma especie; enfim, por privilegio de selecção, os individuos de escolha, eleitos do destino, triumphão dos que são menos bem dotados, substituem-se-lhes, e fazem-os desaparecer afinal.

Taes typos sobrevivem aos outros, rechação-os, destroem-os, e, por influencia hereditaria, avantajam a sua prole com os mesmos attributos que lhes alcançarão a victoria.

Entre estes merecem particular menção o vigor dos musculos, orgãos supranumerarios e colorido em relação com o matiz do solo. Estes caracteres tornam-se rapidamente proprios da especie, e pelo seu incremento vagaroso e demorado, porém continuo, ao cabo de um numero incalculavel de annos podem vir a dar lugar á criação de novas especies. É, apoiando-se sobre um numero quasi infinito de observações admiravelmente levadas á effeito que Ch. Darwin, prendado de notavel talento de generalisação e de prodigiosa erudição, attinge a estas conclusões e creou esta nova theoria, apenas entrevista e presentida por Lamark e Geoffroy Saint-Hilaire.

Simple nos seus resultados, mas complicada pela multiplicidade dos tramites que é preciso transpôr para ser devidamente aquilatada, necessita de profundas indagações; não sendo licito a qualquer, sem estes subsidios, julga-la cabalmente. Não basta tê-la ouvido referir; é preciso conhecê-la intimamente para com justiça aprecia-la; o que occorre aqui advertir reiteradamente, afim de procurar pôr um paradeiro á leviandade com que frivolumente se tem pretendido com desdem illaquea-la.

NOTICIARIO

Paralysis algida dos nervos vaso-motores.

—No serviço clinico do Dr. Luigi Concato appareceu um individuo de quarenta e cinco annos de idade. Aos vinte e quatro começou a soffrer violentas cephalalgias de caracter periodico, que desappareceram depois de copiosas sangrias. Dos vinte e quatro aos trinta teve uma hemorragia, e depois uma ulcera glandulosa. Aos quarenta manifestaram-se-lhe em diferentes pontos do corpo pequenos tumores, que foram considerados como gomas syphiliticas, desaparecendo sob a influencia do iodureto de sodio e banhos de vapor.

Giovannini vivia muito contente pelo seu bom estado de saude, postoque percebesse em si um certo emagrecimento lento. É conveniente notar que aos trinta annos, no inverno, os pavilhões das orelhas e a ponta do nariz começavam por tornar-se vermelhos, passavam depois ao branco, e finalmente produzia-se uma certa descamação, cobrindo-se de crostas. Os mesmos órgãos estavam então extremamente frios e dolorosos ao contacto. Todo o tratamento foi inefficaz.

Na primavera a doença desapparecia, passando o doente muito bem o estio e outomno, até que o novo inverno trouxesse a repetição dos phenomenos já descriptos, e que tendiam a aggravar-se de anno para anno. No dia da sua entrada no hospital apresentava os seguintes symptommas:

As duas mãos, no momento em que foram retiradas do leito estavam quentes e com a sua côr normal; uma côr mais avermelhada, desapparecendo á pressão, manifestava-se na face palmar e ao nivel das terceiras phalanges. O dynamometro indicava uma

potencia muscular de 240° a 250°; a temperatura tomada entre o pollegar e index era de 35°. 8; na axilla, de 36°. 8. As orelhas e nariz apresentavam uma côr livida. Descobertas por pouco tempo tornavam-se de um vermelho vivo e frios como marmore.

Fez-se levantar o doente, que passou no corredor do hospital vinte e cinco minutos. As mãos tornaram-se tumefactas e tomaram uma coloração livida tão intensa, que pareciam ter sahido de um banho de anil.

O doente conservava-as em flexão e desviadas do tronco, mostrando assim que o menor contacto lhe era extremamente doloroso.

Algumas picadas feitas com um alfinete produziram uma hemorragia muito abundante. A temperatura entre o pollegar e o index não era de mais de 20°.6; na palma da mão de 23°.4; na axilla, 36,8; a agulha do dynamometro indicava apenas 75°.

Os dedos dos pés estavam vermelhos, frios e dolorosos. O thermometro posto entre 2° e 3° dedo marcava 20°.2. Uma hora depois de collocado o doente na cama, as mãos e pés retomavam o seu aspecto normal e funcções, e só persistia a côr livida das orelhas e da ponta do nariz.

O professor Concato diagnosticou—uma *paralysis algida dos nervos vaso-motores*, devida a influencia do frio—e mandou que lhe fosse applicada a electro-therapia com as correntes de indução.

O tratamento começou pela applicação dos reophoros sobre o trajecto do nervo mediano ao nivel da parte inferior do antebraço, dando á corrente uma direcção descendente. Os resultados foram nullos, ficando tudo no mesmo estado.

Collocando os dois reophoros na face palmar do antebraço haviam grandes contractões musculares; levando-os ao nivel das partes frias, não havia contractão. Do mesmo modo se se applicava o reophoro positivo sobre um ponto qualquer do antebraço e o negativo sobre os órgãos frios.

Isto provava que os musculos situados no meio das partes resfriadas se tinha tornado insensiveis ao estimulante electrico e esta *acinesia* era devida, segundo a opinião do dr. Concato, não a uma abolição idiopathica da contractilidade muscular, mas sim a uma *paralysis especial dos nervos motores*—*anervia mortifera*. Continuou-se a fadurisação: na quinta sessão manifestaram ligei-

ras contracções nos musculos que estavam insensíveis. A 19.^a sessão a contractilidade estava completamente restabelecida.

Estes resultados levam a crer que o melhor tratamento contra estes e outros accidentes produzidos pela acção do frio, seria a electricidade.

Das complicações cardiacas na blennorrhagia—As relações entre as blennorrhagias e as affecções das serosas estão perfeitamente estabelecidas e admittidas actualmente por todos os pathologistas.

O Dr. Lacassagne colligiu nove observações, nas quaes a blennorrhagia se acompanhava constantemente de arthrites multiphas de tal modo que a affecção das serosas cardiacas pôde ser considerada como uma localisação do reumathismo blennorrhagico.

No decimo caso, que é do proprio author, a blennorrhagia deu uma pericardite, sem que se houvessem manifestado phenomenos morbidos nas articulações. O Dr. Lacassagne deduz do seu trabalho que as complicações cardiacas são muito raras, e que o mezo-cardio, talvez ás vezes o endocardio, mas especialmente o pericardio são atacados n'este caso.

A farinha de aveia na alimentação das creanças—Segundo os Drs. Dujardin Beaumetz e Ernest Hardey o valor nutritivo da farinha de aveia, comparado com o de outros alimentos, especialmente os empregados na alimentação das creanças pôde classificar-se do seguinte modo:

	Elementos plasticos	Elementos respiratorios
Farinha de aveia.....	40	35
Leite de mulher.....	40	38
Leite de vacca.....	40	30
Leite de vacca sem nata	40	25
Farinha de trigo.....	40	50

A quantidade de ferro contida nas materias mineraes retiradas d'esta farinha é consideravel. Boussingault achou, por analyse, os seguintes algarismos:

Aveia	0,0131
Pão branco.....	0,0041
Leite de vacca.....	0,0018
Milho.....	0,0036
Carne muscular de boi.....	0,0048
Lentilhas.....	0,0083

Nestas analyses o ferro é expresso no estado metallico e corresponde a 100 gram-

mas de substancia. A quantidade de azote contida na aveia é mais elevada que nos outros cereaes; contem 2 %, enquanto que nas outras farinhas, acha-se para o trigo, 1,64; para o centeio, 1,75; para arroz, 1,08.

Administra-se a farinha de aveia máce-rada no leite, e depois submettida a uma ligeira cocção, depois de separada convenientemente em particulas mais grosseiras. Da-se d'esta geleia um copo por dia, podendo augmentar-se a dóse.

Gêlo no recto para combater a narcose chloroformica.—Segundo o Dr. Baillée, não ha meio mais activo contra a narcose produzida pelo chloroformio do que um bocado de gêlo introduzido no recto. Uma pressão moderada basta para vencer a resistencia do sphincter. O gelo funde-se no intestino e immediatamente se produz uma inspiração profunda, precussora da respiração natural e do restabelecimento das funcções cardiacas. O Sr. Baillée recommenda este meio nos casos de morte apparente dos recém-nascidos.

FORMULARIO

Pomada destruidora das verrugas.

Chromato de potassa..... 50 centigr.^a
Manteiga..... 8 gramm.

Frictionando as verrugas, duas ou tres vezes por dia, com esta pomada, desaparecem as verrugas ao fim de duas ou tres semanas.

Pó d'amydo phenicado (Sanson).

Acido phenico..... 5 grammas
Alcool de 90%..... 5 grammas
Amydo em pó..... 100 grammas

Dissolve-se o acido no alcool em gral de vidro, e se lhe ajunta o amydo por trituração. A proporção do acido pôde ser augmentada ou diminuida como convier. É recommendado como um bom desinfectante.

Pó de carvão phenicado (Sanson).

Acido phenic..... 5 grammas
Alcool..... 5 grammas
Carvão em pó..... 100 grammas

Prepara-se como o antecedente, e é recommendado para os mesmos usos, por seu um bom desinfectante.

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO VII.

BAHIA 30 DE NOVEMBRO DE 1873.

N.º 152.

SUMMARY

INSTRUÇÃO UNIVERSITARIA—Relatorio sobre a organização das mais importantes Faculdades de Medicina da Europa pelo Dr. V. Saboia. **CIRURGIA**—Observação de um caso de carcinoma medullar do olho direito pelo academico Romualdo Seixas. **MEDICINA**—A febre. **SCIENCIAS NATURAES**—Do estudo da anthropologia por Ch. Richet. **NOTICIARIO**—Symptomatologia da sclerose em ptacas disseminadas. Sobre a acção dos purgantes salinos. Stores hydraulicos refrigerantes. Therapeutica contra

os suores dos tysicos. Hydrocele da vesicula seminal. Anesthesia local pelo acido phenico. Tratamento do tremor mercurial e senil pela hyoseiamina. **FORMULARIO**—Collodio. Collodio elastico de Lemoine. Sparadrapos. Sparadrapos dos hospitaes de Paris. Sparadrappo de gutta percha. Sparadrappo de stearto de ferro. Gutta percha Tiuctara contra os herpes escamosos humidos.

INSTRUÇÃO UNIVERSITARIA

RELATORIO SOBRE A ORGANISAÇÃO DAS MAIS IMPORTANTES FACULDADES DE MEDICINA DA EUROPA.

Pelo Dr. V. Saboia

(Continuação do n. 150)

Allemanha.—Constituida ou formada por uma raça semelhante á ingleza, porém mais dedicada aos trabalhos do espirito e da intelligencia, mais profunda em suas concepções, a Allemanha foi o paiz em que tivemos de encontrar a mais viva combinação de todos os elementos que podem constituir a grandeza de uma nação.

O homem alli foi feito para o trabalho. A vida é cheia de sobriedade. Tem-se amor á familia e por conseguinte ao paiz, e debaixo do ponto de vista scientifico a grandeza é tão notavel, como o é a organização social e politica. Tudo se acha disposto para que o homem possa cultivar e illustrar amplamente a sua intelligencia, e não se falta com cousa alguma para que esse resultado seja alcançado. Tão positivo como o povo inglez, quando observamos nas Faculdades de Vienna e Berlim tudo baseado na demonstração rigorosa dos factos, duvidamos de que nos achassemos na terra fantastica de Goethe e de Kant.

É nos hospitaes e nos institutos anatomicos, pathologicos e physiologicos, que se ensina propriamente a medicina, e é alli que se fazem todas as investigações, se trabalha para levar a sciencia e o ensino ao mais alto grau de esplendor. No primeiro dia que em Vienna e Berlim fomos á clinica dos celebres professores Billroth e Langenbeck, vimos maior numero de operações importantes do que podíamos ter

ocasião de ver em tres mezes em qualquer das clinicas dos hospitaes de Paris. Na clinica do professor Braun, em que annualmente se observam nove mil partos, já tinham dado á luz em mez e meio ou do 1.º de janeiro a 16 de fevereiro 540 mulheres.

Nas condições particulares em que nos achavamos, só nos foi possivel estudar a organização das Faculdades de Vienna e de Berlim, e ainda que o relatorio de Jaccoud tivesse mostrado o que ellas offerecem de especial, e não seja desconhecido tudo que alli se passa dos membros de nossas Faculdades medicas, todavia tornaremos salientes os pontos principaes dessa mesma organização, taes como os tivemos occasião de ver e estudar.

Tanto a Faculdade de medicina de Vienna como a de Berlim compõe se de professores ordinarios, extraordinarios e particulares.

O numero de professores não é o mesmo em ambas as Faculdades: a Faculdade medica da real Universidade de Frederico Guilherme, fundada em 1810, consta presentemente de 14 professores ordinarios, igual numero de extraordinarios e 27 professores particulares.

Os logares de professor não são providos por meio de concurso.

Logo que se dá a vaga de um logar, é esta annunciada pelos jornaes, e qualquer doutor em medicina póde dirigir á Faculdade um requerimento acompanhado dos titulos necessarios para que o seu nome possa ser incluido na lista que ella tem de offerrecer á escolha do soberano. Si os titulos são valiosos, e a Faculdade entende que não existem outros professores mais notaveis, ella os aceita; no caso contrario a Faculdade recruta os candidatos entre os seus professores extraordinarios, e os professores particulares, ou entre os professores de outra qualquer Faculdade com quem tem-se previamente entendido, e fórma a sua lista de apresentação, que geralmente se com-

põe de tres nomes. Quando a Faculdade tem escolhido um professor pertencente a outra escola, ou um homem de reconhecido merito, e quer manifestar o apreço em que tem a sua nomeação, não inclue na lista de apresentação sinão o seu nome.

Quando os alumnos entendem que não deve ser esquecido o nome de um de seus professores dirigem um pedido á Faculdade para que seja incluída na lista e recommendada ao Chefe do Estado a nomeação da pessoa por elles designada. Si o pedido não é attendido, elles o fazem chegar directamente ao Soberano, que por ultimo decreta a nomeação de um dos que têm sido apresentados pela Faculdade.

Os direitos que têm as Faculdades de preencher as vagas com membros de outras Faculdades, os quaes pelo brilho de seu ensino, pelos seus escriptos e grande reputação são universalmente conhecidos, faz com que as Faculdades de Berlim e Vienna sejam compostas, como ultimo grau da progressão scientifica, de professores eminentissimos. Ciosas tambem de sua reputação, ellas empregam todos os meios e vantagens para attrahir a si os homens de mais merecimento de outras Faculdades. Algumas vezes estes, ligados ás suas respectivas escolas e a seu paiz por grandes interesses e grande clientela, recusam, como Scanzoni fez em relação á cadeira de partos e gynecologia da Faculdade de Berlim, o logar que lhes foi offerecido, mas nem por isto deixam de procurar dignos emulos em outras escolas, a fim de que o ensino nunca soffra em seu prestigio e grandeza.

Os professores ordinarios percebem um ordenado fixo de tres contos de réis em nossa moeda, e uma gratificação tirada dos direitos de inscripção, e dos cursos que elles fazem, o que eleva geralmente os seus rendimentos a dez contos de réis em nossa moeda. Além disto o ordenado de 10 em 10 annos é augmentado com 200\$ a 500\$, e si o professor que é chamado de uma Faculdade para outra não julga que deve aceitar o logar nem maiores vencimentos, a Faculdade tem o direito de dar-lhe o ordenado que fôr estipulado, e assim ha professores que percebem o duplo do ordenado fixo concedido a outros professores da mesma Faculdade.

Os professores ordinarios são nomeados por toda a vida, e têm direito a aposentadoria no fim de trinta annos de ensino, com todo o seu ordenado fixo.

Os professores extraordinarios são nomea-

dos pelo Ministro, sob proposta da Faculdade. O seu numero é variavel, como vimos, segundo as necessidades e conveniencias que ha na especificação dos diversos ramos de que se compõe o ensino medico. Si em um curso particular o objecto tratado pelo professor tem adquirido tal importancia ou é por tal fórma util, que não deve ser esquecido no ensino, então elle vai fazer parte do ensino extraordinario. O professor nomeado é tirado sempre da classe dos professores particulares, e só tem as gratificações provenientes do preço pelo qual estabelecêra para com os discipulos o seu curso, excepto quando a materia é das que attrahem poucos alumnos, como entre outras a historia da medicina, por cujo ensino o professor extraordinario tem o ordenado fixo de um conto de réis em nossa moeda.

Os professores particulares ou *privati docentes* são nomeados exclusiavmente pela Faculdade. Não podem exercer as funções sinão os doutores em medicina que tenham apresentado provas especiaes de sua capacidade. Os candidatos aos logares de professores particulares são obrigados a apresentar a sua biographia escripta em latim e um programma do ramo de ensino a que quereem dedicar-se, apresentando uma memoria manuscripta ou impressa em latim ou em allemão sobre uma questão que tenha relação com a materia traçada ou indicada em seu programma. Todos esses titulos são enviados á Faculdadé, que de seu seio nomeia uma commissão para examinal os e dar o seu parecer no fim de quinze dias. Si as conclusões deste são favoraveis ao candidato, a Faculdade as submette á approvação, e por maioria absoluta apoia ou recusa o candidato. No caso que a votação seja favoravel, o candidato tem de fazer uma lição publica em allemão ou latim sobre um ponto dado pela Faculdade e tirado do objecto do programma, no fim da qual póde a tal respeito ser ainda arguido por todos os professores ordinarios. Terminada a conferencia, a Faculdade se reúne para julgar o valor da prova, e no caso que esta por maioria absoluta de votos tenha sido approvada, o candidato não tem mais do que fazer uma segunda lição em latim ou allemão sobre um objecto dado, e receber o titulo de sua nomeação, que então por via do deão da Faculdade é communicada ao Ministro da Instrucção publica.

Não é propriamente a um concurso que se submettem os candidatos aos logares de professores particulares, mas a diversas provas

que podem firmar de um modo absoluto e que dão garantias de que o requerente está habilitado para ensinar um ramo dado da vasta sciencia de curar; e como a Faculdade é responsavel pelo ensino e permite que o alumno adquira a maior somma de conhecimentos em qualquer das tres classes de professores, ella tem o cuidado de ver que o ensino particular seja exercido por homens competentes e que não transviem os alumnos das verdadeiras doutrinas sustentadas pela Escola.

Constituidas por este modo as tres classes de professores, fóra das quaes não é permitido o ensino da medicina, vejamos agora quaes as materias de que este se compõe.

Na Faculdade de Berlim ha quatorze cadeiras destinadas ao ensino das seguintes materias:

Anatomia.....	1
Physiologia.....	2
Anatomia pathologica.....	1
Pathologia geral.....	1
Pharmacologia.....	1
Clinica medica.....	2
Clinica cirurgica.....	2
Gynecologia e obstetricia.....	1
Medicina legal.....	1
Encyclopedia e methodologia da medicina.....	1
Historia geral da therapeutica e materia medica.....	1

Além dessas materias são ensinadas muitas outras nos cursos dos professores extraordinarios e particulares, por modo que os alumnos possam cabalmente satisfazer todas as suas aspirações scientificas.

Assim o programma apresentado para o ensino da medicina no semestre de 1871 a 1872 constava do seguinte:

Encyclopedia e methodologia da medicina, professor Schultz-Schultzenstein;

Historia geral da therapeutica, professor Hirsch;

Anatomia geral do homem, professor Reichert;

Idem do cerebro e medulla, idem;

Histologia theorica, idem;

Anatomia microscopica, idem;

Exercicios de dissecções, idem;

Osteologia e syndesmologia, professor Hartmann;

Anatomia dos orgãos dos sentidos, idem;

Physiologia experimental, professor Du Bois-Reymond;

Investigações physiologicas em relação à pathologia, professor Rosenthal;

Hygiene publica e particular, professor idem;

Ramos especiaes da physiologia, idem;

Physiologia da geração do homem e dos animaes, professor Munck;

Physiologia geral e particular dos nervos e musculos, professor idem;

Chimica da digestão, professor Liebreich;

Pathologia geral e historia da therapeutica, professor Schultz-Schultzenstein;

Anatomia geral e pathologica, professor Virchow;

Curso demonstrativo de anatomia pathologica, professor idem;

Curso pratico de histologica, professor idem;

Clinica medica com experiencias, professor Liebreich;

Therapeutica experimental, professor Zúbzer;

Pathologia especial e therapeutica, professor Frerichs;

Idem, idem, professor Hirsch;

Idem, idem, professor Bergson;

Idem, idem, professor Senator;

Molestias do coração, professor Meyer;

Idem com demonstrações nos docentes, professor Guttman;

Curso de laryngoscopia, professor Lewin;

Laryngoscopia com exercicios praticos, professor Tobold;

Escuta, percussão e laryngoscopia com demonstrações, professor idem;

Laryngoscopia com exercicios praticos, professor Waldenberg;

Molestias internas com exercicios sobre escuta e percussão, professor Guttman;

Curso pratico sobre a diagnostico medico, professor idem;

Curso pratico sobre escuta e percussão, professor Nothnagel;

Curso sobre molestias do systema chylopoético, professor Senator;

Molestias dos nervos, professor Eulemburg;

Molestias do systema nervoso, professor Westphal;

Clinica das molestias mentaes, professor idem;

Ensino dos medicamentos por meio de experiencias em animaes, professor Schultz;

Ensino da acção dos medicamentos, professor Mitscherlich;

Sobre a medicação excitante, professor idem;

Ensino geral e especial das prescrições

medicas com exercicios pharmaceuticos, professor Bergson;

Arte de receitar, professor Schultz;—

Ensino dos medicamentos, professor Zuber;

Pharmacia inorganica, professor Schneider;

Pharmacognosia, professor Koch;

Idem, professor Garcke;

Curso de electrotherapia, professor Eulemburg;

Emprego medico das aguas mineraes, professor Valentiner.

Cirurgia geral e especial, professor Jungken;

Cirurgia das feridas, professor Bardeleben;

Cirurgia geral e especial, professor Ravoth;

Fractura, luxação e apparatus, professor idem;

Cirurgia geral e especial professor Mittchell;

Cirurgia com exercicios anatomo-cirurgicos, professor Langenbeck;

Curso de operações cirurgicas, professor Gurlt;

Fracturas e luxações, professor idem;

Ferimentos do corpo humano, professor Jungken;

Hernias, professor Ravoth;

Anatomia cirurgica, professor Wolff;

Anatomia em relação ao diagnostico das molestias cirurgicas, professor idem;

Syphilis, professor Lewin;

Molestias dos olhos, professor Schweiger;

Curso de exame dos olhos, professor idem;

Curso de operações dos olhos professor idem;

Molestias do ouvido com demonstrações, professor Erhad;

Exame physico do ouvido são e doente, com demonstrações e experiencias, professor Lucae;

Curso pratico do curativo do ouvido, professor idem;

Molestias da boca e dos dentes, professor Albrecht;

Gynecologia e obstetricia, professor Martin;

Obstetricia theorica e pratica, professor Scholler.

Curso de operações obstetricas, professor idem;

Partos theoricos e praticos, professor Kristeller;

Idem, idem, professor Cohnstein;

Clinica propedeutica com exercicios de percussão e escuta, professor Traube;

Clinica medica, professor Frerichs;

Clinica cirurgica, professor Bardeleben;

Idem, professor Langenbeck;

Clinica das molestias dos olhos, professor Schweiger;

Clinica de partos, professor Martin;

Clinica das molestias syphiliticas, professor Lewin;

Polyclinica e clinica das molestias das crianças, professor Ebert;

Medicina legal, professor Liman;

Climatologia medica, professor Schultz.

Na Faculdade de Vienna ha, como dissemos, treze cadeiras, em que se ensinam as seguintes materias:

Anatomia descriptiva, com dois professores, Hyrtl e Voigt;

Physiologia e anatomia microscopica e comparada, professor Brucke;

Anatomia pathologica, professor Rokitansky;

Pharmacologia e pharmacognosia, professor Skroff;

Partos e gynecologia, professor Braun;

Clinica cirurgica, com dois professores, Billroth e Dumreicher;

Clinica medica, com dois professores, Bamberger e Duchek;

Toxicologia, professor Kurzak;

Oculistica, professor Arlt;

Medicina legal, professor Dlabhy.

Como na Faculdade de Berlim, todos os ramos de que se compõem as sciencias medicas em suas especialidades servem de objecto aos cursos dos professores, tanto extraordinarios, como particulares.

A duração dos estudos é na Faculdade de Berlim de quatro annos ou 8 semestres, e na Faculdade de Vienna é de cinco annos ou dez semestres. Os cursos são pois semestraes. Os individuos que querem seguir os cursos da Faculdade são obrigados a apresentar um titulo ou diploma com o qual mostrem ter sido approvados em latim, grego, litteratura allemã, historia, geographia, cosmographia, mathematicas elementares, e sciencias physicas e naturaes.

Inscriptos então nos registros das Faculdades os alumnos têm a obrigação de frequentar os seguintes cursos: encyclopedia e methodologia da medicina, anatomia especial, anatomia geral, anatomia comparada, anatomia pathologica, physiologia, pathologia geral, therapeutica geral, pharmacologia e arte de formular, pathologia especial, semeiotica, therapeutica especial, hygiene, historia da medicina, cirurgia, ophthalmologia, obstetricia, operações e appa-

relhos, medicina legal, policia medica, estudo das epizootias, clinica medica, clinica obstetrica, clinica cirurgica, clinica ophthalmologica. No principio de cada semestre elles têm quinze dias para escolher os professores em cujos cursos devem inscrever-se, quer sejam estes feitos pelos professores ordinarios, quer pelos professores particulares. Feita a escolha, o alumno se inscreve, pagando então pelo curso a taxa que tem sido convencionada. Esta é fixada no minimo para a Faculdade de Vienna em 5\$000 para cada alumno durante o semestre nos cursos ordinarios, e 10\$000 para os cursos clinicos: mas em Berlim essa taxa é um pouco mais elevada. Os professores extraordinarios e particulares arbitram como lhes parece o preço de seus cursos, segundo o credito e importancia que offerecem.

Não ha verificação da presença dos alumnos nos cursos; mas, como elles no fim dos estudos não podem fazer exame de doutoramento sem attestado de frequencia passado pelo respectivo professor, este o negará si tiver observado a pouca assiduidade do alumno em sua aula. É rara ou quasi impossivel que o professor seja illudido em sua apreciação, pois que elle facilmente nos cursos theoreticos põe-se em relação com o seu auditorio, e nos cursos praticos serve-se da lista em que se acham inscriptos os alumnos, e chama diariamente certo numero delles para os competentes exercicios.

Já por esses motivos, já porque com o pagamento do curso o alumno quer tirar deste o maior proveito possivel, o que é certo é que os cursos, como tivemos a occasião de ver, estão constantemente cheios. Ha como em toda parte alumnos pouco ciosos de seus deveres; mas a generalidade procura aproveitar o tempo em estudos uteis.

A fonte de rendimento que os professores têm com os seus cursos, é algumas vezes consideravel.

Assim o professor Billroth, fazendo durante o semestre em que estive em Vienna dois cursos sendo um de clinica pela manhã e outro de operações á tarde, e tendo em cada um delles 250 alumnos, que lhe pagavam 20\$000 por ambos os cursos, fazia em um semestre cinco contos de réis, aos quaes reunidos tres contos de professor ordinario, davam a somma de 13 contos por anno só do ensino.

Nas Faculdades, de Vienna e Berlim não ha cursos gratuitos sinão para os filhos dos professores em actividade, dos honorarios e dos professores fallecidos, para os do reitor da Uni-

versidade, do questor e do secretario, ou para os alumnos que podem justificar pobreza e, por meio de exames, dão provas de instrução e aptidão. As Faculdades dispõe de legados para repartir semestralmente entre os alumnos necessitados que, submettidos perante a Congregação a um exame que versa sobre as materias dos cursos seguidos durante o semestre respectivo, têm alcançado nelle uma approvação *summa cum laude, cum laude* ou *felicitèr*.

Os cursos nas Faculdades são essencialmente praticos, e tudo se acha disposto para que este resultado seja plenamente obtido, já por meio da creação de vastos laboratorios e institutos de anatomia, physiologia e pathologia.

Já com a leitura da obra de Graves conheciamos o valor e as vantagens do ensino clinico nas Faculdades da Alemanha; mas por certo antes de observalo por nós mesmos não haviamos feito uma idéa exacta de seu brilho e utilidade.

Em Vienna todas as clinicas e institutos praticos estão reunidos em um só hospital, cujo numero de doentes se eleva mais ou menos a tres mil; mas apesar disto não ha uma enfermaria que exhale máu cheiro: tudo se conserva em uma ordem e asseo admiraveis. Em Berlim porém as clinicas são espalhadas em diversos hospitaes. Tanto em uma como em outra Faculdade, as clinicas são feitas pelo mesmo modo.

Sendo sem utilidade o estudo das clinicas quando os alumnos ainda não têm certos conhecimentos, a ellas não podem concorrer ou inscrever-se sinão os alumnos que pelo menos tenham chegado á metade do tempo em que são divididos os seus estudos medicos. Os que alcançaram a inscripção são divididos em duas turmas: a primeira, composta dos alumnos que pela primeira vez se inscreveram, é toda auxiliar; a segunda, constituida por alumnos mais antigos, é toda de discipulos praticantes, aos quaes são então repartidos os doentes do serviço clinico. Esses alumnos em numero mais ou menos notavel são todos os dias chamados e interrogados pelo professor a respeito dos doentes que têm debaixo de sua observação, e cujo exame é exposto em alta voz com todas as suas particularidades.

Nas duas Faculdades de que fallamos, os alumnos, reunidos na amphitheatro, procedem alli mesmo ao exame do doente, e os que são chamados tornam-se os ajudantes do professor ao caso que este tenha de praticar alguma operação. O professor inicia o alumno nas par-

particularidades que o doente offerece, faz com que elle ponha em execução os diversos methodos de exploração e os conhecimentos que possa ter sobre anatomia, medicina operatoria e therapeutica cirurgica. Não ha essas lições oraes que só podem mostrar as qualidades mais ou menos brilhantes do professor sem proveito real para o alumno. O professor na Allemanha olha principalmente para a utilidade do ensino; é sobre o doente que a sua attenção se fixa, e toda a vantagem que d'elle pôde colher, não se esquece de tornar, em estylo conciso, bem saliente. Langenbeck, o cirurgião mais distincto e mais brilhante que vimos na Europa, attrahia á sua clinica uma grande quantidade de medicos e alumnos que se fascinavam, não pela palavra ou por discursos, mas pela exactidão de seus diagnosticos e pelo atrevimento ou desembaraço com que executava as operações autoplásticas mais delicadas e as resecções.

As clinicas são tambem abundantemente providas de doentes, e raro é o dia em que os professores podem nos amphitheatros, ainda que passem allí mais de duas horas, praticar todas as operações que têm á disposição. A fim de que nunca faltem casos importantes, os assistentes da clinica, que são geralmente em numero de tres a cinco para cada professor, e todos doutores em medicina e cirurgia, percorrem á tarde os outros serviços ou as salas do hospital, e passam para o respectivo serviço das clinicas os doentes que offerecem interesse ao ensino ou necessitam de qualquer operação, de modo que assim nunca faltem aos lentes os elementos necessarios para as suas lições. Os mesmos assistentes encarregam-se de fazer a historia da doença e de proceder a todos os exames clinicos e microscopicos das secreções e de todos os productos pathologicos dos casos que se acham nas respectivas enfermarias, acompanhando hora por hora a marcha da molestia e o resultado dos meios empregados. Para isso tambem se acha annexo a cada serviço clinico um gabinete perfeitamente montado com todos os objectos necessarios a esses estudos e investigações.

Os doentes que morrem nas salas das clinicas ou em outro qualquer serviço passam para o deposito do Instituto pathologico, onde o professor de anatomia respectiva, ajudado pelos seus assistentes, tem de proceder á autopsia e lavar o protocolo das alterações encontradas, afim de ser lido na aula de clinica para se conhecer si o diagnostico estabelecido durante a vida concorda com as lesões encontradas *post*

mortem. As autopsias são feitas com um cuidado extremo, e não se deixa de examinar apparelho por apparelho, organo por organo, viscera por viscera, e desse trabalho, no qual vimos o professor Virchow gastar algumas vezes mais de tres horas, sahem os elementos para as lições do lente de anatomia pathologica.

Assim como as autopsias são privativas do professor de anatomia pathologica, do mesmo modo os exames medico-legaes e toxicologicos são exclusivos do professor da respectiva disciplina, e só assim têm essas duas sciencias podido attingir actualmente na Allemanha a um gráo de importancia e interesse que d'antes não era conhecido.

Com os seus institutos pathologicos, anatomicos e physiologicos, as escolas da Allemanha têm podido tornar pratico e proveitoso o ensino da medicina e adiantado tanto os seus progressos, que a França quando deu accôrdo de si viu que se achava nimamente atrasada, e tinha sido ultrapassada pela sua rival em todos os ramos das sciencias medicas.

Ainda que na Austria, como dissemos, os estudos sejam divididos em oito semestres, todavia o alumno não tem de fazer sinão os exames de doutorado. Para isto deve provar por meio de certificados que frequentou todos os cursos exigidos pela Faculdade, e pagar a taxa de 32 florins ou 32\$000 em nossa moeda. Esses exames são em numero de dois, que se succedem com pequeno intervallo, e versem sobre a medicina, a cirurgia, a arte obstetrica, ophthalmologica ou dentaria, segundo o individuo aspira ao gráo de doutor em medicina, de doutor em cirurgia, ou de mestre em obstetricia, em ophthalmologia ou na arte dentaria.

O primeiro exame, chamado *primum medicinae rigorosum*, versa sobre zoologia, physica, botanica, mineralogia, anatomia, physiologia, anatomia pathologica e pathologia geral.

O segundo exame, chamado *secundum medicinae rigorosum*, versa sobre chimica, pharmacognosia e pharmacologia, medicina interna, medicina legal, hygiene, policia, medica e oculista.

Si o candidato foi approvedo nestas materias, recebe então o gráo de doutor em medicina; mas, si quer obter o gráo de doutor em cirurgia, o que é indispensavel quando tem em vista exercer uma outra cousa, então deve fazer mais dois exames, o primeiro dos quaes versa sobre objectos theoreticos que são do dominio da cirurgia, e o segundo sobre objectos praticos de cirurgia e oculistica. Para mestre

em obstretricia, em oculistica ou na arte dentaria, tem de fazer um exame especial desse ramo dos conhecimentos medicos.

Não ha defesa de these para a collação de qualquer gráu.

Em Berlin porém só ha um gráu. O candidato que aspira a esse gráu, que é de doutor em medicina, tem previamente de sujeitar-se a dois exames preliminares. O primeiro, chamado *tentamen philosophicum*, tem lugar no segundo anno dos estudos, e versa sobre logica, psychologia, zoologia, botanica, mineralogia, physica e chimica, e esse exame é feito perante a Faculdade de philosophia com assistencia do deão da Faculdade de medicina, que aprecia o valor do exame e o merito do candidato. São 56 dispensados desse exame os subditos prussianos munidos do diploma de doutor ou de mestre em philosophia, e os estrangeiros que querem apenas ter o titulo de doutores em medicina. O segundo exame, chamado *tentamen medicum*, consiste em uma prova oral a respeito de questões medicas e em uma dissertação escripta sem o socorro de livros e sobre um objecto dado na mesma occasião. Essas provas são feitas em latim e exhibidas perante o deão, que é o unico a julgar do valor que ellas representam, e a decidir si o candidato está no caso de fazer os exames para o gráu de doutor em medicina. O candidato, depois de ter satisfeito a taxa do exame, dirige em latim uma petição ao deão, á qual deve reunir a sua biographia e profissão de fé religiosa. O requerimento é submettido á votação da Faculdade, e no caso de approvação o candidato se apresenta então ao exame rigoroso. Esse exame se compõe de uma prova oral sobre as diversas partes componentes do ensino medico, e da apresentação de uma these em latim á escolha do candidato, e que tenha pelo menos duas folhas de impressão. Essa these, da qual deve fazer parte a biographia do candidato, é arguida por tres professores designados pela Faculdade, sob a presidencia do deão, passando depois a ser atacada tambem por qualquer membro da Universidade que tiver alguma objecção que oppôr. No caso em que o candidato tenha satisfeito a todos os arguentes, é então approvado e não tem mais do que preencher certas formalidades, prestar juramento e receber o gráu de doutor, devendo previamente pagar trezentos florins ou 300\$ em nosso moeda pelo exame rigoroso e cem florins ou 100\$000 pela these e diploma de doutor.

(Continúa.)

CIRURGIA

OBSERVAÇÃO DE UM CASO DE CARCINOMA MEDULAR DO OLHO DIREITO

Pelo academico Romualdo Seixas Filho

II

Variola intercurrente—morte.

Vimos que até depois da operação (11 horas) nada tinha de desfavoravel o estado do nosso doente. Continuemos a acompanhá-lo, e veremos que em breve este quadro lisongeiro se vae mudar.

A 1 hora da tarde quando de novo o fomos ver a reacção febril era quasi a mesma: os batimentos do pulso eram em numero de 84 por minuto. As 7 horas da noite voltando a vê-lo verificamos que o pulso se havia accelerado um pouco; tinha 102 pulsações: a temperatura do corpo era então de 38°3. Assim conservou se até 8 horas, quando o deixamos.

No dia seguinte (19) pela manhã o pulso apresentava 120 pulsações, e a temperatura era de 38°5.

Este estado nada tinha de assustador: a reacção febril tinha o character e a marcha da febre traumatica regular que succede ás operações.

Depois da clinica, porém, symptomas insolitos começaram a se apresentar. As 4 horas indo visitar o doente, disse-nos elle estar desde algumas horas sentindo intensas dores lombares que se estendiam até o sacro; e informou-nos a enfermeira que todos os alimentos, até os mais simples, que se lhe administravam, eram rejeitados logo pelo vomito.

Estes symptomas reunidos á circumstancia de haver na mesma enfermaria um variolico, faziam com razão suspeitar-se que a variola havia invadido aquelle organismo já tão debilitado.

No dia 20 aggravaram-se e multiplicaram-se os symptomas: alem da rachialgia, que tornara-se muito intensa, o doente accusava dores no epigastrio. A nossa hypothese de variola foi confirmada pelos Srs. Drs. Domingos Carlos e Braga.

No dia 21 passou ainda peor: o pulso tinha 140 pancadas; a temperatura era de 40. Como topico, para a rachialgia foi recei-

tada uma preparação de chloroformio e ether.

No dia 22 dizia elle sentir dôres muito fortes no thorax, principalmente no lado esquerdo.

Neste mesmo dia succumbiu ás 4 horas da tarde, victima da variola que o viera encontrar em tão melindroso estado de saúde.

Convém lembrar que este menino fôra vaccinado pouco depois de entrar para o hospital, mas o virus vaccínico não tivera tempo de produzir effeito, e fôra superado pela variola; sobre cujo dignostico não pôde haver duvida, já pela existencia de um variolico na mesma enfermaria, já pelo resultado obtido de autopsia a que procedemos com alguns collegas, e sob a direcção do Sr. Dr. Braga, que para isso espontaneamente se nos offereceu.

Devemos ainda notar que o cancro e a diathese cancerosa tiveram parte no desenlace fatal, como se verá da autopsia cujo resultado abaixo relatamos.

Não se pôde considerar como tendo sido prejudicial a administração do bisulfato de quinina empregado pelo Sr. Dr. Domingos Carlos, por não ter o doente tomado deste remedio senão uma quantidade insignificante, tendo por um engano de preparação sido a formula diluida extraordinariamente.

III

Autopsia—1.º da cavidade orbitaria: Um péqueno resto de massa encephaloide coberta de uma camada de substancia caustica (o perchlorureto de ferro que dissemos ter sido empregado) de dous millímetros de espessura.

Perforação do seio maxillar; pús no interior.

2.º Cavidade craneana:

Congestão ligeira das meninges e do cerebro.

Entre o lóbo anterior e o medio do hemispherio direito degeneração do tecido cerebral, consistindo em uma porção de massa molle, fragil, de dous centímetros de espessura, de um branco acinzentado. Esta degeneração comprehendia sómente a substancia cortical.

Quasi toda a parte anterior do lóbo anterior do hemispherio direito estava igualmente degenerada.

Estas lesões, como se vê, são exclusivamente devidas ao carcinoma e á diathese cancerosa: o mesmo se não pôde dizer á respeito daquellas que vamos agora referir.

3.º Cavidade thoracica:

Derramamento abundante de sorosidade amarellada nas cavidades pleuraes.

Idem no pericardio.

Congestão dos pulmões na totalidade do esquerdo, e no lóbo inferior do direito.

Emphysema de ambos, porém pouco pronunciado.

4.º Cavidade abdominal:

Congestão do figado—augmento de volume—distensão da vesicula biliar.

Congestão do baço.

Estas lesões da caixa thoracica e da abdominal, podem ser consideradas ao mesmo tempo como effeitos directos da infecção variolica, e como resultados indirectos provenientes da elevação da temperatura e da acceleração da circulação.

MEDICINA

A FEBRE.

De uma d'essas brilhantes leituras que tiveram logar na ultima sessão da associação medico britannica vamos extrahir uma pequena parte da que fez o Dr. Sanderson, professor de physiologia pratica no *University College* acerca da physiologia.

—.....A theoria da febre que actualmente exerce maior influencia e que é mais geralmente acceto é a de Virchow cuja feição característica está em elle collocar a *fons et origo* do estado febril nos centros nervosos. Para nos entendermos bem remontar-nos-hemos ao anno de 1851 o qual pôde considerar-se uma era na historia deste assumpto, não só pelo desenvolvimento da sciencia da pathologia em geral, mas principalmente por que d'este anno data o uso do thermometro como instrumento de observação clinica. Foi em 1851 que Traube, physico e physiologista publicou as primeiras observações thermometricas systematisadas, de doenças febris.

Em quanto á doutrina da febre, o effeito da introdução d'este methodo foi fazer-nos recuar até á noção da velha palavra hypo-

cratica—pyrexia—palavra que implica o reconhecimento do augmento de temperatura como a essencia do estado febril. Porque entre os primeiros resultados das observações de Traube e dos seus immediatos seguidores, estava a demonstração do facto, que ninguem tinha até ahí suspeitado, que na febre a elevação da temperatura é o caracteristico de todo o processo; e que n'aquellas febres em particular em que os períodos do calor e do frio são mais distinctos um do outro, a condição do doente é tão verdadeiramente pyretica no primeiro como no segundo periodo, comquanto não pareça ao doente nem aos outros; que em summa, entre todas as variedades no estado subjectivo do doente, do calor da pelle e da circulação, permanece o facto objectivo da temperatura augmentada.

A immediata expressão do impulso assim dado á pathologia da febre foi o desenvolvimento da theoria de Virchow. Fundada directamente sobre observações clinicas, elle procura, como outras theorias de origem semelhante, harmonisar essas observações umas com as outras, olhando-as como partes do mesmo processo physiologico. O primeiro passo na sua construcção foi trazer os dois principaes componentes ou constituintes da febre—a pyrexia e o augmento na separação dos productos d'oxidação—á relação causal e physiologica d'um com outro.

A theoria de Virchow é essencialmente uma theoria nervosa. Ella aponta a desordem funcional de um centro nervoso hypothetico, centro regulador e moderador, cuja exacta posição elle não pretende determinar, indicando-lhe todavia um logar em alguma parte da medulla intracraniana. A função normal d'este centro consiste em presidir á temperatura do corpo: deve-se pois á sua acção o serem os processos d'oxidação, os quaes, póde dizer-se, constituem a vida normal dos nossos tecidos, por tal modo regulados, que a temperatura do corpo, ainda nas partes mais interiores, nunca sobe acima de 100 gr. Fabr.

Na doença, isto é, na febre, toda a influencia d'este centro é paralyzada; e os processos normaes de oxidação exaggeram-se, como mostra o augmento na sahida dos productos oxidados dos pulmões e dos rins e o enfraquecimento geral do corpo, enquanto sobe a temperatura.

.....
Como acima disse, Virchow não pretendeu marcar posição definitiva ao supposto centro regulador por experiencias anatomicas ou physiologicas. A primeira tentativa séria a este respeito foi feita por Naunyn e Quinke, muitos annos depois.

Fizeram-se as experiencias pelo methodo geralmente seguido em physiologia. Quando o physiologista quer achar o valor de um órgão em relação com uma função, observa quando se perturba ou annulla a actividade do órgão. No caso de funções de órgãos intra-craneeos em geral, apresenta isso grandes difficuldades; todavia é ainda maior a difficuldade, quando o órgão, como o hypothetico centro do calor, tem a sua séde na parte mais vital do systema nervoso; porque não é possível eliminar a sua actividade de partes importantes visinhas. Estas experiencias consistiram só em observar os effeitos sobre a temperatura, da divisão da medulla espinal em diferentes circumstancias e em diferentes alturas. Ora, ordinariamente quando a medulla é cortada, na porção cervical, é muito notavel o effeito sobre a temperatura. O resultado da operação é não só paralyzar os musculos voluntarios, mas tambem os nervos vasculares.

A consequencia d'esta paralyzia dos vasomotores é, como repetidas vezes se tem verificado, retardar a circulação, diminuir o trabalho do coração e diminuir a temperatura. A temperatura baixa porque o calor gasta-se na superficie mais rapidamente do que se envolve nos tecidos—facto provado pela observação de que se demora o esfriamento do animal, envolvendo-o em algodão em rama; e de que se apressa a diminuição do calor interno mettendo o animal em um meio bom conductor, como por exemplo a agua á temperatura ordinaria, que favorece a perda do calor, na superficie.

Naunyn e Quinke tendo destruido a continuidade da medulla espinal, esmagando-a na altura da sexta ou setima vertebra cervical observaram que se o animal estava collocado em um quarto cuja temperatura variava de 82 a 86 gr. Fabr havia sempre uma elevação de temperatura de 3 a 4 graus.

Isto attribuiam elles á divisão d'aquelles canaes, pelos quaes, segundo a theoria de Virchow, a parte intercraniana da medulla espinal rege os processos chimicos que produzem o calor.

Tendo eu repetido estas experiencias uma ou duas vezes e não tendo obtido augmento de calor que não podesse ser attribuido a outras causas, não fiquei por isso surprehendido e até tive satisfação em saber que o professor Rosenthal, em uma extensa serie de experiencias tinha chegado ao mesmo resultado negativo—isto é: tinha achado que em todos os casos de divisão da medulla, na região cervical, a temperatura do corpo descia abaixo da normal.

O erro de Naunyn e Quincke era evidentemente devido a terem esquecido comparar cuidadosamente os phenomenos produzidos debaixo da influencia do agente empregado com os que se apresentam em outras condições semelhantes. Porque é uma regra invariavel da investigação experimental, que nenhum resultado pôde ser acceito como provando a ligação, de um dado phenomeno, sem que contra-experiencias mostrem que se não produz o mesmo effeito debaixo de circunstancias, que sejam identicas a todos os respeitos ás da experiencia, excepto em presença da supposta causa.

Com as recentes observações de Rosenthal, pôde dizer-se que terminou por agora a theoria do centro regulador.

Não se provou definitivamente que o encephalo contenha um tal centro, antes a sua existencia se tem tornado extremamente improvavel. Em summa esta theoria architectada para dar conta dos factos clinicos, foi por alguns annos acceita por pathologistas clinicos como uma boa explicação physiologica, até que por fim a sua importancia chamou a attenção da physiologia experimental que a não achou bastante solida perante a experimentação.

(Continúa.)

SCIENCIAS NATURAES

DO ESTUDO DA ANTHROPOLOGIA, POR CH. RICHEL.

(Continuação do n. 151)

Não é com prejuizos vulgares e idéas pretendidas innatas, que se responde ás serias concepções do estudo e do engenho, nas mais altas espheras dos conhecimentos humanos.

A theoria de Darwin, referindo-se genericamente, á existencia animal, não foi que elle

directamente mas tem sido sem interposição, applicada ao homem; subsumindo-se, portanto, nas cathgorias da sciencia da anthropologia. A maneira porque ha sido feita esta applicação tem, como era natural, despertado susceptibilidades; e bem andou Darwin mantendo-se no simples terreno de uma these theorica.

Comtudo é antes o modo por que se tem tirado as conclusões das premissas estabelecidas, de que essas proprias evoluções em si, que offendem o nosso melindre e penetram até ao vivo a sensibilidade do nosso ainor proprio. Com effeito convem comprehender bem os argumentos postos em jogo. Não se pretende fazer descer a especie humana da altura em que se acha collocada; mas uer gradativamente até essa altura o reino animal. É o que com as necessarias precauções é mister que se revele, e se patentee. Linneo e Buffon constituiram do homem um reino á parte. Quanto a Linneo a sua nomenclatura discrimina os corpos brutos, os vegetaes, os animaes e o homem; o qual fórma só por si, n'esta classificação, o *reino humano*. Combater ou discutir esta opinião, teria sido, sobretudo n'aquella época, expor-se a uma animosidade e impopularidade, que em mais recentes eras apenas, Darwin, Huxley, Dally e Broca se resignaram a arrostar, conquanto posteriormente o seu exemplo tenha por outros sido imitado.

Como quer que seja, ou como quer que se prestem a consideração, engenhosa ou não, seja dito para acalmar escrupulos, esta theoria é uma mera supposição, apresentada para a resolução de um problema scientifico dos mais arduos, e que ninguem é obrigado a considerar como d'est'arte deslindado.

Não se trata aqui de nenhuma questão de moral social ou religiosa. Qualquer que seja a origem do homem por mais elevada, ou por mais infima, a revelação da mesma nada altera na sua essencia; e nem por isso se tornará maior nem mais pequeno. A sua intelligencia, a sua força physica e moral e a sua alma determinarão sempre a sua grandeza e continuarão a ser os verdadeiros elementos da sua nobreza. Neste conjuncto não me cumprindo exprimir opinião alguma decisiva, só direi que por minha parte preferia pertencer antes a um typo empenhado em constantes e nunca interrompidos progressos, susceptivel de attingir a um grão indefinido de perfeição, do que a uma especie em decadencia ou podendo occasionalmente perder o fructo das

suas conquistas, e as suas acquisições moraes e materiaes.

Estas ultimas considerações nada tem com a sciencia; mas voltando a ella, não é escusado dizer ainda, que é só por meio de um profundo estudo do homem e dos animaes que se pôde afinal n'esta questão chegar a uma decisão terminante. Foi este, com effeito, o processo seguido de Darwin, que começou por estudar as faculdades intellectuaes dos animaes. Estes estão longe de ser meras machinas como acreditavam incredulamente Descartes e Buffon. Revelam-se nos animaes todas as nossas paixões, e com quanto, em gráo inlimo, todavia de maneira manifesta e sensível. Não ha n'elles sómente instincto, mas tambem espontaneidade; ou pa. tallar como os psychologos, individualidade dos pensamentos.

O franzino cão, que arremette a um lobo para defender ao dono, evidentemente patenteia voluntario esforço e coragem. O quadrumano, que emprega uma pedra para quebrar uma nóz, ou serve-se de um bordão como alavanca, para deslocar pezos que de outro modo não poderia remover, dá seguramente mostras de raciocinio e de reflexão. O orang-o-tango do Zoological Garden de Londres, que adoptou carinhosamente um hugio de especie diversa, debil e fraco, só para proteger e amparar contra outro que o perseguiu, manifesta sem duvida, sentimentos intimamente analogos á affeição.

O cão pertencente a Ulysses, que reconhece o senhor depois de dez annos de ausencia, certamente que não é distituido de memoria. A imaginação, a attenção, a colera, a curiosidade e a imitação encontram-se em diversos grãos de notavel intensidade, em quasi todos os individuos do genero *Simia*. Algumas variedades são até sociaveis. Os monos propriamente ditos vivem em bandos e defendem-se uns aos outros, como as phocas e os castores.

Sem duvida que a linguagem é dote exclusivo do homem. Entretanto que os animaes dão a entender os seus pensamentos, sobretudo uns aos outros, por meio de intonações variadas, que as pessoas a isto habituadas decifram perfeitamente. É notoria a existência de um grupo de simios que emittem sons musicaes, os quaes não deixam de ter algum encanto.

Quanto ás aves, é indubitavel que as suas melodias exprimem sentimentos mais ou menos vagos, é verdade, mas que variam claramente conforme as sensações que enunciam.

O exame dos caracteres physicos approxi-

ma ainda mais os animaes do homem. Todos os seres vivos foram como que modelados por um mesmo typo e quanto mais os exemplares animados se elevam, na escala da creação, maior é á semelhança e a analogia com o homem. É sabido que entre os *simiadae* occorre um grupo com o predicado de *anthropomorpho*, o que quer dizer—semelhante ao homem. Este grupo é constituído por quatro variedades a saber: os Hylóbatos, os Orangotangos, os Chimpanzês e os Gorilhos ou Troglodytas. O estudo e attento exame da organização destes typos habilitão a afirmar que entre elles e o negro existe a mais estreita analogia.

Na raça negra, com effeito, a face é mais volumosa do que o craneo, e as circumvoluções cerebraes são menos numerosas, menos profundas e menos desenvolvidas do que na raça branca. Outrosim projectão muito salientemente os ossos maxilares do typo negro, alcançando os braços quasi até aos joelhos, ao mesmo tempo que o pé é mais longo, e torna-se notavel pela grande mobilidade dos artelhos. Alem disso, observa-se a ausencia de musculos na parte posterior da perna; principaes traços estes com que se destacão as duas raças, mas que não parão aqui. Nestes termos é até permittido dizer-se que o negro, em razão de diversos caracteres comprovados por minuciosas e pacientes estudos de anatomia comparada, aproxima-se mais dos quadrumanos do que da variedade branca da especie á que aliás pertence.

Percorrendo-se sem preconceitos ás relações de navegantes os mais fidedignos, a respeito de certos povos selvagens, adverte-se ainda que a ordem humana é muitas vezes representada por entes da mais infima gradação. Segundo refere Mr. Eyre, os Australianos no intento de enfeitarem-se praticão em differentes partes do corpo profundas cicatrizes, e esmagão caprichosamente entre taboas a cabeça dos recém-nascidos, para dar-lhes uma forma aberrante da natural. Nesse mesmo continente insular, os habitantes arrancão os incisores, perfurão e penetrão os labios com fragmentos lignosos e amputão a si proprios frequentemente dous dos dedos da mão esquerda, tudo isto em consequencia de falsas noções de presumida belleza.

A mulher, destituida de quaesquer direitos é considerada como um animal de carga; e aos individuos dos dous sexos falta completamente o sentimento do pudor. São igualmente

deficientes tanto a idéa de propriedade, como a de familia. A noite, como os Gorilhos, buscão abrigo já no alto das arvores, em que se constroem toscos recessos, já no seio de rochedos cavernosos: nestes retiros vivem promiscuamente á guiza de feras.

Acha-se averiguado que os Tatagues nenhuma idéa religiosa possuem. Cobrem-se de detritos immundos e de sebo; devorão como alimento diversos animaes ainda vivos; e a sua ferocidade excede a todo o ponto. Narra o commodore Byron, que junto á Terra-do-Fogo, trazendo uma criança em tenra idade, a seu pai, um ninho de ave com ovos, e deixando-o por acaso cahir, o desnaturado progenitor pegando violentamente nessa innocente creaturinha, que mal contava tres a quatro annos, e segurando-a pelos pés, deu-lhe immediatamente com a cabeça de encontro a uma rocha e esmiuçou-lh'a. Entretanto na tribu a que pertencia ninguem reparou nesse acto.

Os incolas do Cabo Sock na Nova-Hollanda não sabem contar senão até seis, e ainda assim para o conseguir, adoperão apenas duas palavras, repetindo ás. Os Tarmanianos não tem vocabulo algum para exprimir a idéa de *Deus*. Desconhecem o uso do fogo, ignorão qualquer arte, ainda as mais grosseiras; não sabem servir-se do arco e flecha, e os animaes selvaticos de que se alimentão, ou alcanção em carreira, ou attingem com pedras, as quaes lanção com a maior destreza. Os Cafres, os Hottentotes e muitos indigenas da Africa Central, acreditam nos espiritos malfazejos, mas não admittem noção alguma da divindade. Por toda a parte desde os confins da China até á Laponia, o infanticidio está em pratica, e constitue um uso consuetudinario, encarado como um elemento natural da existencia do homem. Enterram-se vivas as consortes do chefe que morre; e são jugulados os velhos que não podem mais provér á sua subsistencia. Quando á escravidão a não ser na Europa e nos Estados Unidos, faz parte dos costumes de todos os povos.

Este copioso acervo de factos não prova, como têm pretendido alguns zoologistas, que o selvagem e o quadrumano são duas variedades da mesma especie. Pelo contrario, é fóra de toda a duvida que o homem é tão diferente da ordem dos *Simidae* quanto póde divergir uma especie de outra. As circumstancias, porém não se proporcionam a constituir do homem um ser a parte, compondo um reino especial.

Talvez que nesta breve analyse se tenha entrevisto sufficientemente a extensão de nova sciencia da antropologia, como se teve em mira no delineamento destas rapidas linhas. Os viajantes, os historiadores, os geologos, os archeologos e os linguistas devem todos trazer-lhe o tributo dos seus conhecimentos, no empenho do importante desenvolvimento de que é esta susceptivel. Conquanto creada pelos zoologistas e os anatomistas, a sua esphera excede muito o circulo destas doutrinas, e exige o concurso não só dos especialistas, e dos cultores das sciencias visinhas, como todos os homens instruidos e de boa vontade; pois trata-se da ordem humana, e nada do que interessa e especie deve permanecer estranho ao individuo.

Diga cada qual com o poeta:

Homo sum, humani nihil a me alienum puto.

NOTICIARIO

Symptomatologia da sclerose em placas disseminadas.—A sclerose em placas disseminadas dos centros nervosos é uma affecção polymorpha por excellencia, o que é devido a que as placas occupam umas vezes a medulla ex asivamente, outras os hemisphérios e o fôlbo, e finalmente em certos casos todas as partes do systema nervoso. Há portanto, sob o ponto de vista anatomico, tres pontos a estudar: *fôrma cephalica, fôrma spinal, fôrma mixta* ou *cerebro-spinal*.

A primeira fôrma é a mais frequente, e póde tomar diversas feições; tem sido confundida com a ataxia locomotriz, a choréa, a paralysis agitante.

O symptoma mais apparente é o tremor, que não se manifesta na occasião dos movimentos intencionaes da uma certa extensão; cessa de existir quando os musculos são abandonados a um repouso completo. Veem depois os symptomas da visão, que são: a *dyplopia*, que se apresenta no começo de uma maneira transitoria; a *amblyopia* que é pelo contrario um symptoma duravel e mais frequente; o *nystagmus* que se observa em metade dos casos; um *embaraço particular da falla*, que se torna lenta, forçada, quasi. inintelligivel, como a das pessoas

embriagadas; a *vertigem* mostra-se ainda no começo; é a *vertigem giratoria*: *facies característica*, olhar vago, lábios descaídos, depressão intellectual chegando á estupidéz; *estado mental* variavel, seguindo as fórmulas diversas e classicas da alienação mental; *paresia dos membros* e um enfraquecimento das potencias motoras dos membros, sem perturbação notavel de sensibilidade.

Em geral a paresia começa por um dos membros inferiores e se continúa ao outro progressivamente, e finalmente os membros são atacados simultanea ou separadamente. Algumas vezes observam-se remissões. As perturbações de sensibilidade são passageiras, e as perturbações trophicas dos musculos dos membros com paraplegia não apparecem senão tardiamente.

Contracturas permanentes dos membros, epilepsia spinal; é um phenomeno habitual das phases avançadas da sclerose multilocular. Depois dos detalhes em que entra Charcot, este notavel professor não julga util fazer a historia de todas as fórmulas que póde revestir a sclerose multilocular.

A fórma cerebro-spinal representa o typo normal, e as fórmulas cerebral e spinal correspondem a uma invasão incompleta dos centros nervosos pela sclerose; a doença é suspensa na sua progressão, seja ascendente, seja descendente. A sclerose multilocular completa a sua evolução total em seis ou dez annos, mas a fórma spinal póde terminar ao fim de vinte annos e mesmo mais tarde ainda.

Sobre a acção dos purgantes salinos.—Segundo os Drs. Tiry e Radziejewiki a acção dos purgantes salinos explicar se-ia por uma corrente mais rapida dos liquidos segregados sob a influencia dos movimentos peristalticos bastante activos para não permittirem a reabsorpção dos liquidos.

Contrariamente a este modo de pensar são Moreau e Vulpian, cujas experiencias levam a crer que os purgantes salinos e drasticos actuam provocando um verdadeiro catharro intestinal, ao qual se somma uma acção endosmo-exosmotica da solução alcalina, porque uma parte da substancia é absorvida e se acha nas urinas, emittidas depois do purgante.

Stores hydraulicos refrigerantes.—Para abaixar, na occasião dos grandes calores, a temperatura do ar ambiente, em certas condições o Dr. Vandoevre lembrou-se de estabelecer stores continuamente molhados por meio de uma tela que penetra em um vaso e que por sua capillaridade espalhava de um modo uniforme e continuo sobre toda a superficie do store toda a agua que é necessaria para estar completamente molhados. Estes stores facilitam uma evaporação rapida que permite abaixar e manter constantemente fresca a temperatura do ar ambiente nas galerias, ambulancias, etc. Permittem saturar o ar nas proporções que o tornam muito salutar á respiração e podem ser muito vantajosamente empregado para refrescar as vinhas, alimentos, etc., nos lugares em que a temperatura for muito elevada.

Como prova o Dr. Vandoevre fez uma exposição de productos de economia domestica nas condições referidas, nos quaes se verificava a excellencia do meio descoberto pelo auctor que póde prestar á industria mui uteis serviços.

Therapeutica contra os suores dos tísicos. O Sr. Finat refere diferentes observações, colhidas nos hospitaes, com relação á acção do agarico, alcoolatura de aconito, loções aceticas, tánicas, acetato de chumbo, pós de Dower, phosphato de cal. Resulta das observações feitas, que o agarico é o medicamento mais effcaz, na dóse de 10 centigrammas a 1 gramma por dia; que o aconito teria produzido bons resultados, não obstante a elevação da temperatura ambiente; que as loções feitas com vinagre, empregadas por Henri Bennet e por Piter seriam vantajosas; que finalmente o phosphato de cal seria um bom medicamento; que o tanino se mostrou pouco effcaz; que os pós de Dower não teriam acção; que o acetato de chumbo, muito recommendado por Fouquier, é um mau medicamento. O Dr. Rabuteau pensa, que entre todas estas substancias a quina e o phosphato de cal são as melhores; a ultima sendo um grande modificador da nutrição.

Hydrocele da vesicula seminal.—O Lyon

médical transcreve do *Baltimore Lancet* um facto referido pelo Dr. Smith, bastante curioso. Chamado para um homem atacado de retenção de urina, achou a cavidade pelvica occupada por um tumor volumoso, pyriforme, que toma o abdomen até acima do umbigo. Dá som escuro á percussão e é fluctuante.

O medico que anteriormente ao Dr. Smith tratava o doente tinha por vezes feito o catheterismo da bexiga, sem poder tirar mais que 1 onça de urina, e sem fazer diminuir o volume do tumor. O Dr. Smith introduziu facilmente uma sonda na bexiga, tirou 1 onça de urina, sem que o tumor diminuisse nada, e fazendo mover o instrumento na cavidade vesical, sentiu-o distinctamente em contacto com a parede abdominal.

Depois de uma exploração externa, bastante minuciosa, fez o toque rectal, e achou a protasta normal, mas levando o dedo profundamente e á esquerda da prostata, encontra um tumor renitente, dando claramente a sensação de um sacco, muito distendido por liquido.

Em presença do exame diagnosticou um hydrocele da vesicula seminal esquerda. Fez uma punctura através do recto com um trocar ordinario; a punctura deu saída em alguns minutos a 5 ¹/₂ litros da serosidade escura. Não houve complicações de especie alguma, mas quatro semanas depois o tumor estava cheio e desenvolvido como d'antes; punccionou-se novamente e não recidiu.

Este facto é muito importante porque as affecções das vesiculas seminaes estão ainda muito pouco estudadas, e se ha alguns factos publicados, aliás raros, de kystos d'estas vesiculas, não se conhecia ainda nenhum caso em que o tumor tivesse tomado tão consideravel volume. Pena é que se não fizesse a analyse chimica e microscopica do liquido contido no tumor.

Anaesthesia local pelo acido phenico.—O Sr. Andrew Smith fez uma communicação á sociedade medica do comité de New-York, fundada em experiencias tendentes a comprovar os factos publicados pelos Drs. Bille e Squibb. Na primeira experiencia o auctor da communicação cobriu um dos seus anti-braços com uma solução de acido phenico,

85 por 100, e na extensão de uma pollegada de diametro. Ligeira sensação de queimadura durante um minuto, depois a pelle torna-se completamente insensivel, enrugada, esbranquiçada e um pouco tumefacta; fez depois sobre a parte uma incisão de meia pollegada, interessando toda a espessura do tegumento.

A incisão não provocou dor alguma, não se percebendo mesmo o contacto do instrumento. Cicatrização prompta. Tres horas depois da applicação do acido foi cravada uma agulha na pelle, sem dor.

Na segunda experiencia, 10 minutos depois da applicação do acido, foi posto sobre a parte uma marca vesicante, que esteve 8 horas e meia sem produzir dor nem vesicacão.

Duas vezes o Sr. Smith incisou quasi sem dor dois panaricios, que eram superficiaes. Pelo que vem dito a solução concentrada poderia servir de revulsivo, quando se trata de obter uma revulsão prolongada, pois que produz com muito pouca dor uma heperemia intensa da pelle, que persiste oito ou dez dias e é seguida da descamação.

Tratamento do tremor mercurial e senil pela hyosciamina; pelo Dr. Oulmont.—O auctor tendo empregado a hyosciamina com bom resultado nas nevralgias, ainda que a reputa menos activa do que o opio e a belladonna, verificou por muitas observações que é um meio poderoso contra o tremor mercurial e senil.

As doses do medicamento indicadas neste trabalho são de 3 milligrammas por dia que se podem elevar até 10, 12 e 17 milligrammas progressivamente.

FORMULARIO

Collodio.—O collodio, collodion, ou collodium, acido descoberto por John Paker, Mernard, e Rigeloro, o primeiro dos quaes teve a idéa em 1847 de applicar á cirurgia, vae tendo grande importancia.

Para dar uma idéa do seu poder agglutinativo dizia que uma ligadura impregnada de collodio, e applicada sobre a mão podia

supportar um pezo de 10 kilogrammas; além d'isto esta substancia tem a vantagem de resistir á acção da agua, e dos humores. Devemos juntar que Boudia, em 1816, epocha, em que Schambein fez conhecer a *pyroxilina*, annunciou á acádemia das sciencias a solubilidade desta substancia no ether de sorte que a honra da descoberta do collodio deveria realmente pertencer a este auctor. Malgaigne foi o primeiro em França que applicou o collodio á preparação dos appparelhos inamoviveis.

Para preparar o collodio mixturam-se 3 volumes de acido azotico de 1,500 de densidade com 5 volumes d'acido sulphurico de 60°: quando a mixtura está fria introduz-se n'ella algodão cardado e secco; a addicção do algodão faz-se lentamente para evitar a elevação da temperatura: depois de quinze minutos de contacto separa-se o algodão, comprime-se, e lava-se com muita agua, até que a que resulta da lavagam não avermelhe o tornesol; faz-se seccar á temperatura ordinaria, ou a 30° ou 40°, dos quaes não deve passar.

Tambem se pôde obter o algodão polvora, tratando 400 grammas de nitrato de potassa pulverisado, e secco com 600 grammas d'acido sulphurico de 66 fervido previamente: dentro d'uma capsula se introduz n'esta mixtura 20 grammas de algodão cardado, e depois de quatro minutos de contacto se tira o algodão, se lava em muitas aguas e secca ao ar: para transformar este fulminato em *pyroxilina* ou collodio tomam-se

Algodão polvora.....	1 grammas
Alcool de 85°.....	1 grammas
Ether de 56°.....	16 grammas

Deixe-se em contacto, e agitando, cõa-se atravez de um panno. Soubeiran faz notar que esta formula não é boa se se opera em grandes quantidades. O collodio, seccando-se, deixa sobre a pelle uma camada impermeavel, que impede o contacto do ar, e deixa vêr as partes, que cobre: emprega-se só ou se untam tiras com elle: porém ao seccar-se retrahese, e causa vivas dores: tem-se proposito para o tornar elastico juntar-lhe de 2 a 6 por cento de oleo de ricinos. Eis aqui uma formula, que dá este resultado.

Alcool de 88°.....	250 grammas
Oleo de ricinos.....	200 grammas
Sebo purificado.....	30 grammas
Benjoim em lagrimas.....	15 grammas
Pó de marfim lavado.....	30 grammas

Deixam-se em contacto durante oito dias, filtra-se sobre algodão dentro de funil fechado, leva-se o algodão com ether até obter 1315 grammas de liquido, e junta-se Algodão polvora soluvel... 450 grammas

Torna a deixar-se em contacto por oito dias, agitando, deixa-se depositar, e decanta-se.

Será, porém, muito melhor empregar a mixtura, que se segue, que se faz na occasião de ser necessaria.

Sparadrapos.—Sam tecidos ou papeis, cobertos por uma composição emplastrica: quando estão bem preparados, sam perfeitamente lisos: a materia emplastrica deve estar n'elles uniformemente estendida de modo que tenha por todas as partes a mesma espessura: sua consistencia deve ser tal, que o tecido seja maneavel, e que possa ser enrolado, sem que a camada do emplastro se separe, e sem que fique adherente ás outras partes.

Todos os emplastros podem servir para preparar os *sparadrapos*: tem sido feitos com o emplastro de aquilão gommado, que é o mais usado, com o emplastro yescatorio, de Vigo, de pez de Borgonha, de ungento da Madre, etc.

Para que a materia emplastrica se possa adherir á superficie do panno, é preciso que se funda a uma temperatura conveniente, de modo que penetre, em parte, o tecido sem o atravessar: consegue-se isto banhando o tecido n'uma de suas faces com a gomma do amydo: alisa-se depois o tecido com um ferro quente para o tornar bem homogeneo, e tirar-lhe as asperezas: depois estende-se a massa emplastrica sobre a face não amydonada, ou por meio de uma faca, ou a favor de appparelhos particulares chamados *sparadrapeiros*. Com machinas especiaes se fazem em Inglaterra *sparadrapos* mui compridos; em França, as casas Le Perdiel, Ancelin, etc., preparam *sparadrapos* muito perfeitos: os que se encontram geralmente no commercio sam pouco adhesivos, e se quebram facilmente.

Collodio elastico de Lemoine.

Ether sulphurico de 68....	1800 grammas
----------------------------	--------------

Os facultativos dos hospitaes de Paris estimam os sparadrapos empregados n'aquelles hospitaes, e por isso julgamos util dar a formula seguida na pharmacia central:

Sparadrappo dos hospitaes de Paris:

Emplastro simples do Codex	90 grammas
Gomma ammoniaciaco.....	4 grammas
Galbano.....	4 grammas
Pez branco.....	6 grammas
Cera amarella.....	6 grammas
Terebenthina.....	6 grammas
Essencia de terebenthina...	1,5 grammas

Faz-se fundir a um brando calor o emplastro simples com a cera, e o pez branco: pulverisa-se grosseiramente a gomma ammoniaciaco, e o galbano, que se molham com agua, e se aquecem ao banho-maria agitando-a: quando está prompta a divisão, com-se espremendo ligeiramente atravez d'um panno, e concentra-se o liquido a banho-maria até á consistencia de mal espesso: trata-se o residuo com a essencia de terebenthina, cõa-se, e mixtura-se com a massa emplastrica, aquece-se até que a agua se tenha evaporado de todo: então junta-se a terebenthina, e se agita. Verte-se dentro d'agua, e se fazem magdaleões.

Póde-se dar á massa emplastrica a cõr mais branca, e fazel-a mais manejavel, incorporando-a com uma pequena porção de carbonato de magnesia.

O tafetá inglez è um sparadrappo de colla de peixe: prepara-se com a pellicula das tripas, balsamo do commendador, e alcoolato de arnica, addiccionado com myrrha. beijoim, e colla de peixe, um sparadrappo transparente, que substitue com vantagem o tafetá inglez.

Sparadrappo de gutta-percha.

Gutta-percha.....	q. v.
Chloroformio.....	q. b.

Para obter uma completa saturação põe-se um excesso de gutta-percha, e applica-se com um pincel sobre as partes doentes: è aconselhado por Robert Grave para cobrir as alterações escamosas e tuberculosas da pelle.

O sparadrappo de base de chumbo, póde, diz-se, determinar accidentes saturninos quando cobre grandes superficies ulcera-

das: tem, além d'isso, o inconveniente de ennegrecer a pelle pelo contacto de emanações sulphydricas. N. Gueneau de Mussy prefere o sparadrappo de baze de zinco, que se obtem substituindo no emplastro d'aquillão gommado, o emplastro simples de baze de chumbo pelo de baze de zinco, obtido pelo processo de Baruch, que consiste em decompôr um soluto de sulphato de zinco por outro de sabão branco.

Sparadrappo de stearato de ferro (Braille).
 Sulphato de ferro..... 500 grammas
 Sabão branco..... 1000 grammas

Dissolvam-se separadamente em sufficiente quantidade de agua, mixtorem-se os dois solutos, recolha-se o precipitado branco esverdeado e funda-se uma temperatura de 80° proximamente: junte-se á 40 por 100 de essencia de alfazema, e estenda-se a massa sobre o panno: este sparadrappo não é quebradiço, e tem sido empregado com bom resultado pelo Dr. Ricord contra os canchros phagedenicos.

Gutta-percha.—A gutta-percha, gomma gettania, ou gomma de Sumatra, descripta pela primeira vez pelo Dr. William Montgomerie em 1842, introduzida na Europa por J. José (de Almerida), é produzida pelo *isonaudergutta*, da familia das Sapoteas. Foi estudada por E. Soubeiran, Arppe, etc. Hancock indicou o meio de a vulcanisar do mesmo modo que o caoutchouc: póde servir para fabricar diferentes objectos de cirurgia, taes como vellinhas, sondas, pessarios, mamadeiras, suspensorios, urinoes, ventosas, etc. etc.: dissolva-se em sulphureto de carbonio, tem sido empregada para fazer diversos apparatus. Manoury e Robiquet a tem empregado para a preparação de causticos: com ella se fazem tubos de drenagem, methodo de cura das ulceras, inventado por Chassaignac.

Tinctura contra os herpes escamosos humidos (Robert de Strasburg).

Gutta-percha.....	5 grammas
Chloroformio.....	30 grammas

Dissolva-se, coe-se, e estenda-se sobre o herpes com um pequeno pincel.